

Estratégias de motivação para a leitura: caminhos possíveis no 1.º CEB

MARIANA CAETANO VICENTE

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Setembro de 2024

VERSÃO FINAL

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Estratégias de motivação para a leitura: caminhos possíveis no 1.º CEB

Autora: Mariana Caetano Vicente

Orientadora: Professora Doutora Sandrina Esteves

Setembro de 2024

Agradecimentos

Aos meus pais

Resumo

Este Trabalho Final de Mestrado aborda a motivação para a leitura. Ler é uma competência fundamental que tem um impacto considerável no desempenho escolar e na aprendizagem ao longo da vida. Contudo, incentivar os alunos a ler nos primeiros anos de escolaridade pode ser desafiante.

O objetivo deste estudo foi desenvolver, implementar e avaliar um projeto com oito estratégias para motivar os alunos a ler. O projeto foi implementado numa turma do 2.º ano do 1.º ciclo do ensino básico. As estratégias implementadas visaram criar um ambiente de leitura estimulante, atender aos interesses individuais dos alunos e oferecer apoio tanto na escola como em casa. Foram integradas diversas atividades envolventes, opções de leitura personalizadas e experiências de aprendizagem colaborativa. As estratégias incluíram a leitura em voz alta, a criação de um cantinho de leitura na sala de aula, atividades de previsão de conteúdos, jogos de associação e a utilização de tecnologias digitais através de jogos educativos. Cada uma destas estratégias foi concebida para envolver os alunos de forma diversificada e significativa, respeitando os diferentes estilos de aprendizagem e interesses dos alunos.

Os resultados mostraram que os alunos se sentiram motivados e interessados na leitura, participando ativamente e dando feedback positivo. Constatou-se que os alunos desenvolveram um maior interesse pela leitura, evidenciado pela aquisição de novos livros e pela continuidade dos hábitos de leitura em casa. Os alunos mostraram-se entusiasmados não só com a leitura individual, mas também com as atividades de leitura em grupo e com as discussões sobre os livros lidos. A participação das famílias e da comunidade escolar foi particularmente eficaz, proporcionando um ambiente de apoio e reforçando a importância da leitura como uma prática contínua.

Palavras-chave: Motivação para a leitura, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Aprendizagem Colaborativa, Perfil do Leitor

Abstract

This Master's Final Project addresses motivation for reading. Reading is a fundamental skill that has a considerable impact on school performance and lifelong learning. However, encouraging students to read in the early years of education can be challenging.

The objective of this study was to develop, implement, and evaluate a project with eight strategies to motivate students to read. The project was implemented in a 2nd-grade class of the 1st cycle of basic education. The implemented strategies aimed to create a stimulating reading environment, cater to the individual interests of the students, and provide support both at school and at home. Various engaging activities, personalized reading options, and collaborative learning experiences were integrated. The strategies included reading aloud, creating a reading corner in the classroom, prediction activities, association games, and the use of digital technologies through educational games. Each of these strategies was designed to engage students in diverse and meaningful ways, respecting the different learning styles and interests of the students.

The results showed that the students felt motivated and interested in reading, actively participating and providing positive feedback. It was found that students developed a greater interest in reading, evidenced by the acquisition of new books and the continuation of reading habits at home. Students were enthusiastic not only about individual reading but also about group reading activities and discussions about the books read. The involvement of families and the school community was particularly effective, providing a supportive environment and reinforcing the importance of reading as a continuous practice.

Keywords: 1st Cycle of Basic Education, Motivation for Reading, Collaborative Learning, Reader Profile

Índice

Introdução	1
1. Revisão da literatura	3
1.1. A leitura.....	3
1.1.1. Conceito de leitura.....	3
1.1.2. Processos cognitivos envolvidos na leitura	4
1.1.3. A aprendizagem da leitura.....	5
1.2. A Motivação para a leitura	8
1.2.1. O papel da escola.....	10
1.2.2. O papel do professor.....	11
1.2.3. O papel da família	12
1.2.4. O papel da sociedade	13
1.3. Estratégias de motivação para a leitura	14
2. Problemática e metodologia	17
2.1. Problema, objetivos e questões de investigação.....	17
2.2. Paradigma.....	18
2.3. Proposta de intervenção	18
2.4. Metodologia do estudo	23
2.5. Participantes/Amostra	23
2.6. Instrumentos de recolha de dados	24
2.6.1. Observação	24
2.6.2. Questionários.....	25
2.6.3. Análise documental	26
2.7. Procedimentos	26
2.7.1. Procedimento de recolha de dados	26
2.7.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados	26
3. Resultados	28

3.1. Questionário Inicial	28
3.2. Atividades.....	32
3.3. Questionário Final	51
Considerações finais	53
Referências.....	55
Anexos	62
Anexo A – Questionário inicial.....	62
Anexo B - Atividade 1 – Folha entregue aos alunos sobre a ida à biblioteca escolar...	64
Anexo C – Livros que marcam vidas	65
Anexo D – Questionário Final	66
Anexo E – Kahoot! Atividade 7.....	68
Anexo F – Parágrafos utilizados do livro <i>A montanha de livros mais alta do mundo</i> , de Rocio Bonilla.....	71

Índice de Figuras

Figura 1. Cartaz do livro do mês.....	33
Figura 2. Biblioteca da escola.....	35
Figura 3. Porta da biblioteca (cores de seriação dos livros e regras da biblioteca)	35
Figura 4. Biblioteca de sala.....	38
Figura 5. Regras da biblioteca de sala	38
Figura 6. Placa informativa da Biblioteca de sala.....	38
Figura 7. Regras da biblioteca de sala	39
Figura 8. Turma a copiar as regras do quadro	39
Figura 9. Atividade 4	42
Figura 10. Atividade 5	45
Figura 11. Jogo da memória.....	50
Figura 12. Alunos a jogarem o jogo.....	50

Índice de Tabelas

Tabela 1. Livros escolhidos	46
-----------------------------------	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Sexta pergunta do questionário inicial.....	29
Gráfico 2. Sétima pergunta do questionário inicial	29
Gráfico 3. Oitava pergunta do questionário inicial.....	30
Gráfico 4. Nona pergunta do questionário inicial.....	30
Gráfico 5. Décima primeira pergunta do questionário inicial.....	31
Gráfico 6. Quarta pergunta do questionário final	51
Gráfico 7. Sexta pergunta do questionário final	51

Introdução

O presente Trabalho Final de Mestrado tem como tema A motivação para a Leitura. Foi realizado e implementado um projeto com oito estratégias que visam a motivação para a leitura numa turma do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A leitura é uma habilidade essencial que tem um grande impacto no sucesso escolar dos alunos e na sua aprendizagem ao longo da vida (Sadiku, 2015). No entanto, motivar os alunos para a leitura pode ser difícil, especialmente nos primeiros anos de escolaridade. A experiência pessoal da investigadora mostrou que, no 2.º ano, muitos alunos não estavam interessados em ler, o que afetava os seus hábitos de leitura, compreensão e desempenho escolar. A falta de motivação pode vir devido a vários fatores, como pouco acesso a livros interessantes, pouco apoio à leitura em casa e um currículo que não reflete os diferentes interesses e níveis de leitura dos alunos (Nolen, 2007).

Deste modo, o objetivo deste trabalho é conceber, implementar e avaliar um projeto composto por oito estratégias destinadas a motivar a leitura dos alunos do 2.º ano do ensino básico. Estas estratégias têm como finalidade criar um ambiente de leitura estimulante, atender aos interesses individuais dos alunos e prestar apoio tanto na sala de aula como em casa. Integrando uma variedade de atividades envolventes, escolhas de leitura personalizadas e experiências de aprendizagem em colaboração.

A leitura sempre foi um grande foco da investigadora, e a turma em questão revela algumas dificuldades nesta área. Pretendeu-se com esta investigação e a implementação do projeto vir a ajudar a turma. Neste trabalho pretende-se que com a implementação destas estratégias os alunos se sintam mais motivados para esta área e que consequentemente tenham menos dificuldades e mais prazer em ler. No final do projeto, foi possível observar através das respostas ao questionário final, que os alunos aumentaram os seus hábitos de leitura e adquiriram mais livros para a sua casa.

Este trabalho encontra-se dividido em diferentes partes: Introdução, Capítulo I - Revisão da Literatura, Capítulo II, Problematização e Metodologia, Capítulo III – Análise e discussão dos resultados, Considerações Finais, Referências Bibliográficas e, por fim, Anexos. No capítulo I encontra-se o enquadramento teórico do tema, onde a temática do estudo se encontra fundamentada através de diversos autores. No Capítulo II, descrever-

se-á a metodologia utilizada, como esta se descreve e quais as atividades que serão implementadas com o grupo. No Capítulo III serão apresentados os resultados. Nas Considerações Finais será apresentada uma reflexão, sobre os resultados obtidos, onde se pretende dar resposta às questões de investigação formuladas, assim como aos objetivos estabelecidos, serão também demonstradas as dificuldades sentidas durante todo o processo. Por fim, encontram-se, as Referências Bibliográficas e os Anexos.

1. Revisão da literatura

1.1. A leitura

1.1.1. Conceito de leitura

O conceito de leitura parecendo um conceito simples de definir é apresentado de forma diferente por vários autores. A leitura associada ao ato de ler, de unir letras, formando palavras e frases com sentido, têm vários conceitos científicos dados por vários autores.

Segundo o dicionário online Priberam (2023), leitura é um nome feminino que traduz o ato ou hábito de ler, ou de ler em voz alta, o ato de decifrar ou compreender algo de notação gráfica, algo que se lê, o conjunto de conhecimentos adquiridos a ler, entre outros significados.

Já no Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa (DLPC, 2001), leitura é descrita como o “acto de ler, de decifrar o que está representado através de signos gráficos, de apreender o conteúdo de uma mensagem escrita”. O que nos mostra uma vez mais que ler é um ato de decifração e de compreensão.

Para além dos dicionários, vários são os autores que apresentam conceitos de leitura diferentes. Ferreira (2015) afirma que inicialmente, para muitos autores, ler era visto como um ato mecânico, pois tinha a ver com aspetos gráficos (decifração) e que a compreensão de um texto não era mais que uma “leitura fluída e bem pronunciada” (Ferreira, 2015, p. 4). Ferreira (2015) afirma ainda que para outros autores como Lafite citado por Niza et al. (1998), ler era sobretudo uma questão de compreensão. Estes conceitos complementam-se, pois na leitura, ambos os conceitos de decifração e compreensão estão presentes.

A leitura é uma ferramenta importante para todos os indivíduos e deve ser trabalhada desde cedo, assim servirá como “ponte” e ajudará a chegar às várias áreas de conhecimento. Marta (2010) mostra-nos esta informação, defendendo a aptidão da leitura como uma “trave-mestra” na construção de uma formação sólida do aluno, essencial para todas as áreas do conhecimento e ligada ao sucesso.

Segundo Moraes (2012), saber ler implica “um sistema mental de tratamento de informação escrita” (p. 20), ou seja, um conjunto de operações complexas em que se transformam representações noutras representações. Isto é, transforma-se o sinal gráfico na

representação da sua pronúncia. Esta transformação de grafemas em fonemas deve ser rápida, mas é aprendida de forma progressiva. O facto de a criança/aluno já ter conhecimentos sobre a língua ajuda, pois consegue traduzir através da leitura o seu significado. Saber ler implica, portanto, a atribuição de significado aos símbolos escritos. O leitor irá interagir com os textos de modo a atribuir-lhes significados.

Segundo Mesquita (s/d), citado por Cabral (2012), o processo de aprendizagem da leitura deverá passar de um processo mecânico para um processo ativo, para que os alunos tenham aprendizagens significativas, desta forma os alunos manter-se-ão mais motivados na aprendizagem da leitura.

Outra definição sobre leitura é dada por Soares (1991) citado por Marta (2010). Este afirma que o ato de ler é um ato de interações entre indivíduos, neste caso entre o leitor e o autor, vivendo cada um num mundo diferente. A leitura permite o desenvolvimento pessoal e intelectual do indivíduo, através da compreensão do significado do texto e da capacidade de analisar, interpretar e refletir que o indivíduo tem acerca da leitura que fez.

Segundo Alçada (2022) a leitura é uma fonte de aprendizagem e conhecimento e, portanto, os alunos (crianças e adolescentes) estão na fase da vida em que a atividade principal é a aprendizagem, tornando-se a leitura uma necessidade. Precisam dela para se desenvolver e avançarem no sistema de ensino.

Posto isto, podemos encarar a leitura como uma das fontes mais preciosas de aquisição de conhecimento, sendo através dela que os alunos avançam na escolaridade.

1.1.2. Processos cognitivos envolvidos na leitura

Na aprendizagem da leitura é necessário compreender dois processos cognitivos intrínsecos à mesma: a decodificação e a codificação, assim como a apreensão do princípio alfabético. Segundo Vale (2020), “nos sistemas de escrita alfabética existe uma relação previsível entre os fonemas e os grafemas”. Na escrita será necessário codificar fonemas (sons) em grafemas (letras) e na leitura fazer o processo oposto, decodificar letras em sons, isto é, fonemas em grafemas.

Segundo Martins (2022), quando lemos, o cérebro gere vários processos que por vezes competem entre si, nomeadamente a decodificação e a codificação. É necessário

também um terceiro processo, a compreensão, onde o cérebro deverá conseguir alcançar o significado da palavra o mais rápido possível.

Segundo Sim-Sim (2007), a compreensão de um texto é precisamente a atribuição de significado ao mesmo. A autora refere ainda que o mesmo leitor pode ter diferentes níveis de compreensão de texto, pois para uma compreensão eficaz é necessário que o leitor tenha algum conhecimento prévio sobre o tema, que não apresente dificuldade no vocabulário do texto e que tenha uma grande diversidade lexical.

Cruz (2020) diz-nos ainda que os bons leitores “pensam ativamente enquanto leem” (p. 143), pois requerem de processos complexos para compreenderem o que estão a ler. Necessitam das suas experiências e conhecimentos sobre o mundo, dos seus conhecimentos de vocabulário, de estratégias de leitura e conhecimentos de linguagem. O autor afirma ainda que os bons leitores têm noção de quando estão a ter dificuldades na compreensão de um texto e que normalmente sabem como resolvê-las.

Concluindo, para uma eficaz leitura é necessário dominar todos os processos inerentes a este ato, como a codificação, a decodificação e posterior compreensão, e para uma leitura fluente é necessário treiná-la e exercitá-la.

1.1.3. A aprendizagem da leitura

A leitura é importante no processo de alfabetização dos indivíduos, pois irá ajudá-los na aquisição de conhecimentos ao longo do seu percurso académico.

Segundo Galvão e Silva (2017), o ensino da leitura inicia-se no seio familiar, através do acompanhamento dos familiares e do exemplo que estes passam como leitores às crianças. No entanto, é na escola que o ensino da leitura é formalizado, é onde as crianças tem um contacto direto e contínuo com os procedimentos de ensino e aprendizagem da leitura.

Rigolet (2009), citado por Cabral (2012), afirma que familiarizar as crianças desde cedo com a leitura irá contribuir para que estas percebam que para cada palavra dita, de um conto lido, existe a correspondência escrita, que será um conjunto de símbolos (as letras) que juntas irão formar aquele conjunto de sons que foi lido (as palavras).

É esperado que os educadores comecem logo desde o pré-escolar a introduzir a leitura na vida das crianças, através da leitura de histórias, por exemplo. Os educadores e mais tarde os professores deverão estimular o gosto pela leitura e promover a aprendizagem de competências de leitura e de escrita (Cabral, 2012). No entanto, ensinar a ler é missão do professor do 1.º ciclo, e é a partir do 1.º ano de escolaridade que este processo se inicia, sendo fundamental que as crianças até então tenham tido um contacto com a leitura.

Segundo Martins (2022) ler é um processo com cerca de 5000 anos, sendo uma das mais notáveis invenções da humanidade. A autora explica que o cérebro não está naturalmente predisposto para a leitura e é por isso que esta é ensinada de forma formal, ao contrário da aquisição da linguagem oral.

A aprendizagem da leitura depende de muitos fatores, entre eles a motivação e o desenvolvimento cognitivo e cerebral (fatores individuais), métodos de ensino e família (fatores ambientais), sistema ortográfico, cultura e políticas educativas (fatores socioeconómicos) e por último os fatores genéticos. (Martins, 2022)

A aprendizagem formal da leitura sendo feita na escola, não obstem que a criança já tenha aprendido a mesma em casa com a família. No entanto, a escola tem uma importância muito grande na aprendizagem da leitura pois permite que as crianças troquem experiências entre estudantes e professores, criando uma visão mais abrangente da importância deste ato na sua vida. (Galvão & Silva, 2017)

O ensino da compreensão da leitura nas escolas traduz um passo importante para que os alunos se tornem leitores fluentes. Para isto, os alunos têm de ler com “precisão, rapidez e expressividade”, ou seja, conseguirem ler e automaticamente reconhecerem as palavras que leram atribuindo-lhes significado. Segundo a autora, “um leitor fluente reconhece as palavras automaticamente e sem esforço, agrupa-as, acedendo rapidamente ao significado de frases e de expressões do texto” (Sim-Sim, 2007, p. 9).

Viana & Ribeiro (2020) afirmam-nos que a fluência da leitura tem de ser trabalhada em contexto de sala de aula, pois é através da fluência que os leitores irão identificar palavras de forma precisa e autónoma, libertando assim “recursos cognitivos para a compreensão da leitura”.

Por sua vez, para Cruz (2020), com base no NRP (National Reading Panel, 2000), a leitura é composta por cinco componentes, a consciência fonêmica, o princípio alfabético, a fluência, o vocabulário e a compreensão da leitura.

Na consciência fonêmica é preciso ter o conhecimento de que as palavras faladas se dividem em segmentos sonoros menores, os fonemas, e que há que ter a capacidade de focar nesses fonemas e, de os manipularem nas sílabas e palavras faladas. Já o princípio alfabético é o conhecimento e o domínio do código que estabelece a relação entre os fonemas e os grafemas. A fluência, é vista como a ponte entre a decodificação e a compreensão de um texto, pois é a capacidade de ler o texto com precisão, velocidade e expressão adequada. O vocabulário, é descrito como o conhecimento das palavras enunciadas, da sua pronúncia oral e do seu significado. Por último, a compreensão da leitura é o “processo cognitivo complexo de extração e construção de significado durante a leitura” (2020, p. 19) e é dado como o objetivo final da leitura, que é precisamente entender aquilo que se lê.

Na aprendizagem formal da leitura e escrita, vários são os métodos usados pelos professores em sala de aula. Fernandes (2016) demonstra-nos isso mesmo, enumerando e descrevendo os diferentes métodos utilizados. Segundo a autora, no método sintético, produzem-se sínteses sucessivas a partir de letras e sons até combinações mais complexas. Neste método os professores começam normalmente por abordar as vogais, seguindo-se os ditongos e posteriormente as consoantes. No método global, é a partir de um todo (frase, texto ou história), que os alunos através de análises sucessivas fazem a descoberta dos elementos mais pequenos (letras, sons).

Fernandes (2016), descreve ainda o método de João de Deus, um sub-método do sintético, que utiliza a cartilha maternal de João de Deus como principal suporte físico da aprendizagem. A cartilha encontra-se dividida em lições, e em cada uma é apresentada uma letra consoante e os seus diferentes valores.

Existe ainda o método das 28 palavras, um sub-método do global, por se trabalhar a partir de um todo, a palavra. Neste método são apresentadas 28 palavras, seguindo uma ordem específica, onde são apresentados os diferentes casos de leitura e as diferentes letras do alfabeto. Este método é muitas vezes utilizado com alunos com necessidades de educação especial.

A autora descreve-nos ainda o método Jean-Qui-Rit, um sub-método do sintético, este é um método corporal e gestual, onde se faz uma associação de um gesto a um som, de forma a se tornar mais fácil a memorização das letras “e para tornar a leitura de uma frase viva mais dinâmica” (2016, p.16).

Por último, a mesma autora fala-nos de métodos mistos, ou seja, a mistura dos vários métodos anteriormente descritos. Isto acontece devido à incerteza dos professores de que apenas um método “puro” funcione, assim como a diversidade de alunos na turma e das diferentes capacidades e ritmos dos mesmos.

1.2. A Motivação para a leitura

Galvão e Silva (2017) afirmam que motivar os alunos em sala de aula “é um constante desafio para os professores em qualquer nível de ensino” (p. 36). No entanto, é importante que este trabalho em volta da motivação continue, pois um aluno motivado estará sempre mais propenso a “interagir de forma mais ativa na sala de aula” (p. 36), e dessa forma existirá uma maior eficiência no processo de ensino/aprendizagem.

O mesmo se processa com a leitura, um aluno com uma maior motivação para a leitura terá mais vontade de trabalhar esta, tornando-se um leitor crítico. No entanto, neste processo de ensino cada vez mais se ouve falar em desmotivação. Moreira (2014) afirma precisamente isso quando refere que a desmotivação face à leitura cada vez mais se faz sentir tanto na vida escolar dos alunos como dos próprios adultos. Cada vez menos existe tempo livre com a quantidade de tarefas e atividades que se tem a realizar. O mesmo autor afirma ainda que existem muitas queixas sobre a falta de leitura por parte dos alunos e que é cada vez mais difícil colocá-los a ler, sendo muitas vezes necessário o ato de obrigação, mas até este dificilmente resulta.

A leitura deveria ser vista como um hábito, algo recorrente, mas para isso tem de existir uma motivação desde o começo. A forma como foi apresentada a leitura à criança é muito determinante neste processo e o seio familiar e escolar são os primeiros contactos das crianças com o mundo e por isso devem ter um papel muito importante.

Silva (1981) citado por Moreira (2014), afirma que a leitura deve fazer parte do quotidiano de cada um para existirem cada vez mais leitores conscientes do que leem e para que leem. Indivíduos que leem por prazer e “sempre prontos para conhecerem outros

mundos, outras ideias em benefício próprio” (p. 31). Ou seja, para existir uma motivação para a leitura, os alunos deverão estar ativos nas suas aprendizagens para que estas sejam significativas e perdurem nas suas memórias.

A motivação para a leitura é crucial no desenvolvimento académico das crianças e na aprendizagem ao longo da vida. O desejo de ler é influenciado por fatores intrínsecos e extrínsecos que podem afetar significativamente o envolvimento das crianças com os textos. Segundo Unrau e Quirk (2014), a motivação intrínseca para a leitura, que inclui curiosidade, envolvimento e preferência por desafios, é vital para desenvolver um interesse duradouro pela leitura. As crianças intrinsecamente motivadas para ler tendem a envolver-se mais profundamente com os textos, resultando numa melhor compreensão e habilidades de pensamento crítico. Por outro lado, a motivação extrínseca, impulsionada por recompensas e reconhecimento externo, pode ter efeitos temporários, mas a longo prazo pode não estabelecer uma ligação sólida com a leitura.

A investigação mostrou que a motivação para a leitura está ligada aos tipos de materiais de leitura disponíveis e ao ambiente de leitura proporcionado. Um ambiente de apoio à leitura, onde a leitura é incentivada e valorizada, tanto na escola como em casa, desempenha um papel crucial na motivação das crianças para a leitura. A presença de professores entusiastas e pais que modelam comportamentos positivos de leitura e fornecem incentivo pode aumentar significativamente a motivação de uma criança para ler (Gambrell, 2011). Além disso, Tarulli, (2014) sugerem que a criação de um ambiente "rico em literacia" é fundamental para promover a motivação para a leitura, uma vez que proporciona uma exposição contínua a materiais de leitura envolventes e relevantes.

Implementar estratégias para motivar a leitura entre os jovens é crucial para formar leitores ao longo da vida. Estratégias como permitir a escolha de materiais de leitura, integrar atividades de leitura com os interesses dos alunos e criar oportunidades para leitura colaborativa têm-se revelado eficazes (Allington, 2013). Por exemplo, permitir que os alunos escolham os seus próprios livros pode capacitá-los e aumentar o seu envolvimento na leitura. Além disso, a integração de tecnologia e recursos multimédia pode tornar a leitura mais interativa e atraente para os alunos da era digital. Atividades colaborativas, como clubes de leitura e grupos de leitura, podem também fomentar um sentido de comunidade e um entusiasmo partilhado pela leitura.

Segundo Wigfield et al. (2016), promover o aspecto social da leitura pode aumentar significativamente a motivação, pois os alunos gostam frequentemente de discutir e partilhar o que leem com os colegas. Ao adotar uma abordagem multifacetada que combina estas estratégias, os educadores podem criar uma cultura de leitura dinâmica e motivadora que apoie todos os alunos.

1.2.1. O papel da escola

A escola tem um papel importante na motivação dos alunos para a leitura. É na escola que acontece a formação inicial dos indivíduos e cabe a esta assegurar a melhor formação possível dos mesmos.

No que toca às questões relacionadas com a leitura, a escola tem um papel importante e tem de facultar meios de promoção de leitura aos seus alunos, pois esta não deve ser apenas tratada em sala de aula, mas sim passar para fora da mesma. Várias atividades relacionadas com a leitura podem ser desenvolvidas na escola, como clubes de leitura, vendas de livros, concursos, leitura de livros em voz alta, entre outros.

As escolas têm também um grande papel na promoção da leitura, através das suas bibliotecas. As bibliotecas escolares podem ser um grande incentivo e meio de promoção da leitura nos alunos. Segundo Delgado (s/d), as bibliotecas escolares têm como objetivos: promover a formação dos alunos como utilizadores de bibliotecas, dinamizar projetos de leitura, promover laços afetivos com os livros e a leitura, estimular o hábito e o prazer da leitura no aluno, criar oportunidades de pesquisa, assim como apoiar o Projeto Educativo de Escola.

Santos et al. (2022) afirmam que as bibliotecas escolares devem ser um espaço que sirva de auxílio ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e também do seu desenvolvimento como leitores. No entanto, afirmam que as bibliotecas devem constituir um ambiente favorável, e que quem lá trabalha deve assumir o compromisso para oferecer aos alunos “atividades e práticas de leitura diferenciadas” e um ambiente que “faça parte do mundo real do aluno” (p. 3).

Posto isto, podemos assumir que o papel da escola enquanto formadora de novos cidadãos e futuros leitores ativos, é importante e atravessa as barreiras da sala de aula,

passando por corredores, bibliotecas, pátios, entre outros, ou seja qualquer ambiente da escola pode ser propício para a criação de momentos prazerosos de leitura.

1.2.2. O papel do professor

Segundo Alçada (2021), é no primeiro ano de escolaridade que acontece a aprendizagem formal da leitura, e esta provoca um grande esforço por parte dos alunos e muitas vezes também dificuldades. Este esforço e as possíveis dificuldades acabam por reduzir o interesse dos alunos pelos livros e pela leitura.

É por isso importante que para além das atividades de aprendizagem existam momentos para a leitura em voz alta por parte dos professores, pois isso irá gerar interesse e motivação nos alunos, demonstrando-lhes que vale a pena o esforço e que no futuro poderão ser eles a ler, assim como o professor o fez. Pennac (2010), citado por Ferreira (2015), afirma que um dos fatores que estão em causa quando se fala de desmotivação pela leitura é precisamente quando os professores deixam de ler livros em voz alta aos alunos por estes já saberem ler.

Posto isto, e segundo Ferreira (2015), o professor enquanto mediador do processo de leitura têm um papel importante, sendo responsável por criar as condições propícias aos alunos, para que estes consigam encontrar o prazer na descoberta do livro e da leitura. No entanto, a autora refere que, segundo Freire (2002), o professor não se deve condicionar sobre aquilo que este pensa sobre a leitura e deixar que isso influencie a leitura dos seus alunos. O professor tem, portanto, um papel muito importante na motivação para a leitura dos seus alunos e deve criar um ambiente favorável a esta motivação.

Em suma, o professor deve criar condições necessárias para a promoção da leitura, mostrar que o ato de ler é um ato prazeroso, por exemplo, criar momentos e atividades em sala onde se trata e trabalha a leitura, como atividades de leitura em grupo, de debate sobre a mesma e a leitura em voz alta.

1.2.3. O papel da família

A família desempenha um papel crucial no incentivo e motivação das crianças para a leitura, sendo o primeiro pilar na vida delas. Estudos indicam que o envolvimento e apoio dos pais são fundamentais para despertar o interesse das crianças pela leitura. Segundo Bus et al. (1995), crianças cujos pais lhes leem desde pequenas desenvolvem um vocabulário mais rico e têm uma atitude mais positiva em relação à leitura. Esta exposição precoce a livros e histórias não só melhora as competências de leitura, como também cria uma ligação emocional que associa a leitura ao prazer.

Além disso, Sénéchal e LeFevre (2002) descobriram que a leitura de histórias em casa está diretamente ligada ao crescimento do vocabulário das crianças e às suas habilidades de leitura, sublinhando a importância da família nas atividades de leitura desde cedo. Cerrillo (2010), citado por Balça et al. (2017), afirma que a família, a biblioteca e a escola são os três pilares chave na leitura. Os pais, desde cedo, introduzem a linguagem aos bebés através da fala, rimas e canções.

Costa (2022) também menciona algumas práticas que os pais podem usar para ajudar na alfabetização das crianças, como ter livros em casa, expor as crianças a diferentes materiais impressos e jogos educativos. É importante que os pais saibam sobre questões de leitura, como escolher livros adequados para a idade da criança e participar em workshops.

Se os pais tiverem hábitos de leitura, as crianças também ficarão mais curiosas para ler. As atitudes dos pais em relação à leitura têm um grande impacto na motivação das crianças. Quando os pais gostam de ler e discutem livros, é mais provável que as crianças também se interessem. Baker e Scher (2002) afirmam que crianças que veem os pais a gostar de ler tendem a achar a leitura uma atividade valiosa e agradável. Além disso, ter muitos livros e materiais de leitura em casa ajuda a manter o interesse das crianças.

Ferreira (2015) fala sobre várias estratégias que as famílias podem usar para motivar as crianças, como ler folhetos de supermercado, sinais na rua, menus de restaurantes, partilhar leituras entre pais e filhos, visitar bibliotecas e criar um cantinho de leitura em casa.

O envolvimento dos pais vai além de apenas fornecer materiais e mostrar comportamentos de leitura. Envolver-se eficazmente inclui práticas interativas, como ler juntos, discutir histórias e fazer perguntas que estimulem o pensamento crítico.

Em resumo, o sucesso na leitura depende da motivação, e todos ao redor da criança devem estimular, motivar e criar ambientes que favoreçam a leitura.

1.2.4. O papel da sociedade

A sociedade tem um papel importante em motivar a leitura, envolvendo escolas, grupos comunitários e influências culturais. O apoio social à leitura começa com as escolas, que priorizam a alfabetização e criam ambientes favoráveis para ler. As escolas ajudam muito na motivação para a leitura, fornecendo acesso a muitos tipos de livros, criando programas de leitura interessantes e treinando professores para apoiar os alunos. Segundo McCardle e Chhabra (2004), intervenções nas escolas que usam textos interessantes, atividades colaborativas e permitem a escolha de livros aumentam muito a motivação dos alunos para ler. Além disso, bibliotecas escolares bem equipadas e espaços dedicados à leitura podem criar um ambiente acolhedor que incentiva os alunos a gostar de ler.

O Plano Nacional de Leitura (PNL), uma iniciativa governamental instituída em Portugal, é também um excelente programa de incentivo à leitura, disponibilizando listas de obras adaptadas às diferentes faixas etárias. Segundo o quadro estratégico do Plano Nacional de Leitura ([PNL], 2027), este programa espera facilitar o acesso ao conhecimento e à leitura, aumentar os hábitos de leitura da população, melhorar competências, combater a desinformação, o preconceito, a ignorância, entre outros. Este programa de incentivo à leitura é organizado pelo governo português e trabalhado nas escolas portuguesas.

As organizações comunitárias e as bibliotecas públicas são muito importantes para promover a leitura na sociedade. As bibliotecas públicas oferecem acesso gratuito a muitos livros e materiais de leitura, para todos, independentemente da sua situação económica.

As feiras do livro organizadas anualmente em diversas cidades de Portugal são também um incentivo à leitura dos portugueses, permitindo-lhes, adquirirem diversas obras a preços mais em conta, conhecerem editoras e vários autores de renome. Existem ainda várias campanhas que ajudam na promoção da leitura, nomeadamente o Dia Mundial do

Livro, o Dia Nacional do Livro infantil entre outros. Nestes dias, ocorrem muitas vezes debates, conferências ou atividades relacionadas com a leitura, onde se pretende promover hábitos saudáveis de leitura e de motivação para a mesma.

As influências culturais e os meios de comunicação social também ajudam a formar as atitudes da sociedade sobre a leitura. As campanhas nos media que promovem a leitura e a tornam interessante podem mostrar a importância de ler e motivar as pessoas a ler mais. Segundo Clark e Rumbold (2006), estes eventos culturais podem entusiasmar as pessoas com a leitura e criar experiências partilhadas que reforçam o hábito de ler. Além disso, a forma como a leitura é mostrada nos media populares, como filmes, programas de televisão e redes sociais, pode influenciar como o público vê a leitura. Mostrar a leitura como algo desejável e agradável pode inspirar as pessoas, especialmente os jovens, a lerem mais livros e a gostarem de literatura.

Concluindo, a sociedade tem um papel importante na motivação dos seus indivíduos para a leitura criando e promovendo campanhas que sensibilizem o tema.

1.3. Estratégias de motivação para a leitura

De maneira que os alunos se sintam mais motivados para a leitura, os professores procuram muitas vezes estratégias que possam implementar em sala de aula com os seus alunos.

Para introduzir a leitura na vida das crianças, a leitura partilhada é um bom recurso. Esta é feita quando a criança ainda não lê, é realizada em conjunto com o adulto, quando ambos lado a lado partilham o mesmo material, o livro por exemplo, e o adulto lê enquanto a criança observa e associa o que o adulto está a ler com aquilo que está a ver. A leitura partilhada terá vários benefícios, sendo um deles a aquisição de vocabulário, por exemplo quando o adulto lê livros de imagens com a criança, enriquecendo assim o léxico (Morais, 2012).

Lopes e Araújo (s/d, consultado em 2024), afirmam que de acordo com investigações recentes, a motivação é a palavra-chave no ensino da leitura, que estudos demonstram que quando não existe uma grande motivação para a leitura o desempenho do aluno na mesma diminui, fazendo com que estes mesmos alunos passem menos tempo a desempenhar a atividade da leitura e muitas vezes acabem por piorar o seu desempenho noutras disciplinas. Os mesmos autores citam 7 princípios para a motivação para a leitura,

oriundos das investigações de Sharp et al. (2016). Sendo estes princípios o da escolha, da colaboração, do controlo, do desafio, da autenticidade, da tecnologia e por último das recompensas.

No princípio da escolha, os alunos têm a oportunidade de serem eles a escolher os livros de acordo com os seus gostos e preferências, ficando assim mais motivados a ler livros do seu interesse. No princípio da colaboração, afirmam a tamanha importância de os alunos em conjunto com os professores discutirem sobre os livros e as atividades relacionadas com a leitura. No terceiro princípio, o do controlo, os alunos teriam a possibilidade de controlar o seu sucesso na leitura “através do manuseamento das capacidades de leitura adquiridas” (Sharp et. Al., 2016, p. 2).

No princípio do desafio, os alunos teriam de ter propostas de tarefas desafiantes no que toca à leitura e à sua aprendizagem. No princípio da autenticidade, os alunos teriam a possibilidade de adquirirem conhecimentos significantes através da leitura e que estes fossem relevantes para os alunos, existindo a seleção de atividades que reflitam as necessidades e interesses dos mesmos.

Nos últimos dois princípios, o da tecnologia e o das recompensas os autores referem que a tecnologia com opção de estar interligada à leitura irá motivar mais os alunos a ler, inclusive os alunos que tem maiores dificuldades, enquanto as recompensas ou os incentivos irão aumentar a motivação dos alunos e direcioná-los mais para a atividade de ler.

O artigo “Como motivar os alunos para a leitura” de Lopes e Araújo (s/d) partilhado na página Iniciativa Educação (AaZ Ler melhor, saber mais) mostra os resultados de um estudo realizado por Brandt et al. (2021), com base nos 7 princípios de Sharp et al (2016). Nestes resultados foram apresentadas 7 estratégias de motivação para a leitura utilizada por professores norte americanos, com base nos 7 princípios.

A primeira a leitura em voz alta por parte dos professores, no entanto com a opção de serem os alunos a escolherem muitas vezes o livro (o que aumentou inclusive a presença dos alunos na biblioteca escolar), com a posterior conversa e partilha sobre a história. A segunda estratégia abordada, são os círculos de leitura, onde os professores começaram a reunir com os alunos 3 vezes por semana para todos em conjunto discutiriam sobre os livros. A terceira estratégia é mesmo a discussão dos livros, pois os professores começaram a permitir que os alunos demonstrem mais as suas opiniões e críticas aos livros, os próprios

professores começaram a sugerir livros e vice-versa, pois os próprios alunos à medida que o tempo passava começaram a sugerir livros também aos professores.

Na quarta estratégia, foram criadas metas de leitura, inicialmente individuais e posteriormente metas de grupo. Em quinto lugar, o uso da tecnologia, onde os professores através do uso do computador começaram a partilhar mensagens com os alunos e pais com sugestões de obras, com mensagens de apoio à leitura e a elogiar os alunos pelo esforço realizado. Em penúltimo lugar as atividades de compreensão, como reportagens e entrevistas sobre os textos. E por último as recompensas, através destas os professores procuraram motivar os alunos a ler mais, sendo uma recompensa a oferta de um livro por exemplo.

Outra abordagem às estratégias de promoção da leitura é a de Alçada (2021). Segundo a autora promover a leitura implica a realização de atividades onde o contacto com livros e outros recursos escritos esteja muito presente, pois estes irão estimular a curiosidade “e o desejo de ler, ampliar as habilidades leitoras e abrir as portas para o mundo alternativo que os textos oferecem” (Alçada, 2021) A autora realça ainda que para que os alunos consigam ampliar o número e a complexidade das obras que leem, a questão da promoção da leitura não pode ficar nem para tempo livre nem para casa, tem de ser trabalhada em sala.

Em sala, é importante que os professores não se fiquem apenas pelos manuais escolares, mas que ofereçam a oportunidade de os alunos conviverem com diversos livros de histórias, e que estes estejam ao alcance das crianças, quer no tipo de temas que abordem, quer no tipo de linguagem que usam (Alçada, 2021). Os alunos têm o direito de serem expostos a leituras cujos temas lhes interessem, para que desta forma se motivem a ler mais.

Posto isto, conclui-se que é de extrema importância motivar os alunos a ler, fazer valer as suas leituras e mostrar-lhes a importância que estas terão no seu futuro. Para isso, é necessário implementar estratégias que permitam motivar os alunos neste processo.

2. Problematização e metodologia

Neste capítulo será apresentada a problematização e a metodologia inerentes à construção deste relatório final de mestrado. Será apresentada a problemática, objetivos e questões de investigação, assim como a investigação-ação como metodologia de investigação. Irá ser apresentado também os participantes, os instrumentos de recolha de dados e a análise dos mesmos que nos levarão aos resultados do estudo e às considerações finais.

2.1. Problema, objetivos e questões de investigação

Nos dias que correm a leitura fica muitas vezes para trás. É obviamente feita quando o somos obrigados a fazer, mas deixa cada vez mais de ser feita por motivos prazerosos e/ou de reflexão. Segundo Galvão e Silva (2017), existem referências a “uma crise de leitura”. Sendo que para esta crise, vários fatores contribuíram, entre eles os avanços da tecnologia e a difusão de novos instrumentos, acabando por retirar ao ser humano o prazer da leitura e o interesse por livros ou textos mais complexos. Sendo que textos curtos e simples como os apresentados nas redes sociais são os mais procurados e lidos.

Segundo os testes PIRLS 2021, testes estes que constituem uma avaliação da literacia de leitura realizados no final do 4.º ano de escolaridade, Portugal veio a baixar a média face aos primeiros testes realizados em 2011, mas subindo face aos testes realizados em 2016. É discutido nos resultados do teste a aposta que o país tem vindo a fazer a nível da educação pré-escolar, e a aposta na leitura através do Plano Nacional de Leitura.

Segundo o PNL (2027), o sucesso da leitura está relacionado com a frequência de contacto com material escrito e com boas práticas de leitura, afirmando ainda que cabe à escola o papel do ensino da leitura e da promoção do gosto de ler.

Tendo em conta este problema e as questões referidas na revisão da literatura pretende-se com este estudo encontrar estratégias que motivem os alunos de hoje a lerem mais e a encontrarem o prazer “outrora perdido” na leitura. Sendo este projeto uma investigação-ação, a questão de investigação aqui colocada é precisamente, se as estratégias propostas resultam na motivação dos alunos para a leitura.

A partir da questão de investigação acima mencionada foram criados os seguintes objetivos:

- Compreender a importância da leitura;
- Motivar para a leitura;

É de salientar que os alunos devem ter consciência da importância da leitura e do porquê de esta ser aprendida e trabalhada na escola e portanto um dos objetivos com este projeto é não só que os alunos ganhem uma maior motivação pela leitura, mas também que compreendam a importância desta na sua vida.

2.2. Paradigma

O presente estudo insere-se num paradigma interpretativo, tendo sido feita uma investigação qualitativa. Foram observados os participantes perante as estratégias aplicadas em contexto de sala de aula.

Ramos e Naranjo (2014), citados por Gonçalves (2023), definem o paradigma como um modelo em que a profunda fundamentação teórica irá servir de suporte para sustentar outros resultados.

Segundo Bodgan e Biklen (1994), citados por Gonçalves (2023), os estudos qualitativos são mais flexíveis e são usados com o propósito de perceber de forma global o comportamento dos sujeitos analisados.

Com este projeto pretende-se perceber como os alunos em questão reagem e se comportam às estratégias aplicadas.

2.3. Proposta de intervenção

Para desenvolver este projeto junto do grupo de alunos foi necessário planificar a intervenção. Tendo em conta a revisão da literatura realizada, a intervenção foi realizada em três principais etapas: Avaliação diagnóstica, implementação de estratégias de promoção de leitura e avaliação final. As atividades foram implementadas no grupo/ turma ao mesmo tempo, com a duração de um mês e meio, e a periodicidade de 2 atividades por semana aproximadamente.

A primeira etapa, a avaliação diagnóstica, foi realizada a 8 de março e contou com um questionário realizado pelos alunos sobre os seus hábitos de leitura, as suas preferências literárias, a importância da leitura para os alunos e as suas vivências literárias na família e sociedade.

Na segunda etapa, foram realizadas 8 estratégias/atividades com o intuito de promover a leitura dos alunos.

Na primeira atividade, os alunos foram juntamente com a professora à biblioteca da escola. Em sala de aula foi explicado aos alunos que estes iriam fazer uma visita à biblioteca da escola mas de uma forma diferente da habitual. (os alunos têm a rotina de quinzenalmente requisitar um livro na biblioteca para levarem para casa, algo que é feito com a auxiliar responsável).

A professora explicou aos alunos que estes iriam à biblioteca com o intuito de a explorarem face a alguns objetivos pré delineados e que teriam ainda a oportunidade de ouvirem a leitura de um livro em voz alta.

Iniciar o projeto com uma visita à biblioteca do colégio e da livre exploração da mesma, trouxe a estes alunos mais consciência do espaço e do que ele contém. Esperando-se que os alunos manifestassem agrado por o visitarem e que manifestassem vontade de repetir.

Num documento, os alunos levaram escritas algumas perguntas para a sua exploração da biblioteca (Anexo 2) Quando lá chegaram, foram convidados a sentarem-se em roda, para ouvirem a leitura de um livro em voz alta pela professora.

Seguidamente, foi dado aos alunos algum tempo, para estes explorarem livremente a biblioteca, com base naqueles tópicos pré-selecionados.

Após este momento, os alunos foram convidados a sentarem-se em roda novamente para exporem as suas ideias sobre a biblioteca e o momento que acabaram de passar, foram questionados sobre o que observaram, como a biblioteca está organizada, o que encontraram mais na biblioteca sem ser livros, sobre o espaço em volta, mas também sobre a primeira parte da atividade, se descobriram porque é que a professora leu aquele livro (existe um cartaz todos os meses afixado à entrada da biblioteca com o livro do mês).

Já em sala de aula, e após alguns dias da primeira atividade, a professora / investigadora de turma sugeriu aos alunos a criação da sua biblioteca de sala, do seu

cantinho de leitura, e para isso foram ouvidas e registadas as opiniões dos alunos. Escritas as regras de utilização do espaço e a construção do mesmo. Numa prateleira foram colocados vários livros trazidos pela professora e afixado ao lado as regras de utilização destes mesmos livros, regras essas que foram escritas em conjunto com todos os alunos.

A terceira atividade teve como base um livro que a professora titular trouxe de casa e que os alunos desconheciam, o livro escolhido foi *O menino que colecionava palavras* (Fazendo uma pergunta aos alunos da turma nenhum mostrou conhecer o livro, este também não existe na biblioteca da escola).

A professora começou por mostrar a capa aos alunos, e leu o título e apenas de seguida explicou a atividade. A professora entregou folhas brancas aos seus alunos e explicou que apenas ia ler a primeira página do livro e mostrá-la aos alunos. De seguida estes teriam de escrever um pequeno parágrafo sobre o que pensam que iria acontecer naquela história.

Após este trabalho individual, os alunos foram convidados a partilhar com os seus colegas o que escreveram. A professora, sem tecer comentários ao que foi escrito pelos alunos, leu a história por completo em voz alta, mostrando as ilustrações da mesma. No final, foram cruzadas informações para verificar se algum aluno acertou na história ou chegou mais perto, se gostaram da história, e se era muito diferente daquilo que esperavam. Ou seja, foi feita uma apreciação crítica do livro, através não só da leitura do mesmo, mas também das suposições dos alunos.

A quarta atividade foi realizada em sala, onde trabalharam o livro *A Montanha de Livros Mais Alta do Mundo*, de Rocio Bonilla, através de um jogo didático. A professora dividiu a turma em quatro grupos que se sentaram pela sala com as mesas em formato ilha. Cada grupo recebeu um envelope com imagens da história e outro envelope com excertos da história. Cada grupo teve de ligar o excerto da história à imagem que lhe correspondia, assim como tentar colocar a história por ordem de acontecimentos. Antes de saberem se o seu trabalho estava correto e como correu o trabalho dos outros grupos, a professora leu em voz alta o livro, mostrando as ilustrações à medida que lia. De seguida, a professora realizou a atividade no quadro, semelhante à dos alunos, mas com a ajuda de todos. Os grupos, então, disseram se conseguiram realizar a tarefa e se tinham tudo correto.

Na atividade 5, os alunos leram o livro *O Incrível Rapaz que Comia Livros*, de Oliver Jeffers, em conjunto. Os alunos sentaram-se em círculo e a professora apresentou o

livro, mostrando a capa, contracapa e lombada. De seguida, o livro passou de mãos em mãos e todos leram um pouco da história. A leitura começou com a professora, que, após ler um trecho, passou o livro ao aluno ao lado, e assim sucessivamente até o livro acabar. A professora fez pequenas pausas em alguns alunos (nenhum em específico) para fazer pequenas perguntas e garantir que todos estavam a entender a história.

A sexta atividade interligou o projeto com a escola e a família. Os alunos foram convidados a descobrir qual o “livro da vida” das pessoas importantes ao seu redor. Tiveram de preencher um documento (anexo 3) com o livro da vida de duas pessoas importantes fora da escola, escolherem também o seu livro preferido e ainda perguntarem a uma pessoa da escola (outros professores ou até mesmo funcionários) qual o seu livro da vida. Esta atividade foi dada com alguns dias de antecedência. No dia pré-estabelecido, todos mostraram à turma os resultados que obtiveram, lendo os títulos dos livros das pessoas importantes que escolheram e os seus também, contando pequenos resumos das histórias que escolheram para si mesmos. Foi criado um pequeno debate sobre o porquê de as pessoas terem livros da vida, o que é isto de ter um livro que nos marcou tanto, e a importância da leitura e como esta nos pode marcar tanto. Uma funcionária da escola, abordada por algum aluno, foi convidada à sala para explicar por que razão tinha um livro da vida, qual era e por que sentia aquela ligação tão importante com aquele livro. Da mesma maneira, a professora titular de turma aproveitou para dizer aos alunos quais eram os seus livros da vida, mencionando apenas o nome do livro de literatura adulta que a marcou, mas levando para partilhar com os alunos o livro infantil que mais gostou de ler, lendo-o em voz alta para eles.

A atividade 7 foi realizada no digital, com os computadores. Todos os alunos da sala tinham computadores e tinham uma hora por semana dedicada às TIC. Foi realizado um Kahoot! com os alunos, com perguntas sobre literatura infantil e perguntas que remetiam aos livros da biblioteca da sala (na biblioteca de sala havia uma coleção de contos solidários da Disney organizada pelo Continente, que a professora levou no primeiro dia em que montaram a biblioteca).

Foi explicado aos alunos como se joga o Kahoot! e, de seguida, projetando o jogo no quadro, cada um respondeu às perguntas nos seus computadores individuais. Esta atividade foi realizada em pares, de forma que os alunos se ajudaram na leitura e conseguiram mais facilmente ler do quadro e responder no computador. No final, foi

discutido o jogo e a experiência de o realizarem no computador, visto que era a primeira vez que usavam o Kahoot! Segundo Roig (2024), os jogos no computador ajudam na resolução de problemas e, por isso, exigem concentração. Estimulam o cérebro, pois este necessita de atenção constante.

Por fim, a atividade 8 foi a última do projeto. Os alunos criaram o seu próprio jogo da memória através de um livro. Os alunos escolheram um livro da biblioteca da sala que preferiam e a professora leu-o em voz alta. Após a leitura do livro, foi feita a interpretação da história em voz alta, percebendo quem eram as personagens do livro, onde a história se passava, se existiam objetos importantes, ou até alguma “cena” que marcava a história. Como a professora já tinha sugerido aos alunos que iriam fazer o jogo da memória, ela foi escrevendo no quadro as informações do livro que todos juntos analisaram. De seguida, distribuiu os moldes e explicou que cada aluno tinha de fazer dois cartões iguais. Escolheram o que cada um ia fazer de modo a não se repetirem cartas. No final, cortaram o molde branco já com o seu trabalho feito e colaram na cartolina. O jogo ficou finalizado quando todos os alunos fizeram um par de cartões iguais. Após a finalização do jogo, este pôde ser jogado pelos alunos.

Com a finalização desta atividade, a segunda etapa do projeto ficou concluída, seguindo-se a terceira e última etapa. Os alunos voltaram a preencher um questionário, onde algumas perguntas se mantiveram iguais ao primeiro e outras novas foram acrescentadas. O projeto foi dado por terminado, seguindo-se para a avaliação dos resultados.

2.4. Metodologia do estudo

O presente projeto tem como metodologia de estudo a investigação-ação.

Segundo Fonseca (2012), a investigação-ação pode ser descrita como uma metodologia que utiliza ao mesmo tempo a ação e a investigação, como o nome indica, num processo cíclico. Neste processo, segundo a autora existe “uma variação progressiva entre a compreensão, a mudança, a ação e a reflexão crítica da prática docente” (p. 18).

Neste estudo, a investigadora teve um papel ativo na recolha de dados e um papel participante do contexto. As estratégias escolhidas foram dinamizadas pela investigadora do projeto, tendo como objetivo a promoção e a motivação da leitura em alunos de uma turma do 2.º ano do 1.º ciclo do ensino básico.

A investigação-ação, segundo Fonseca (2012) constitui uma metodologia de planificação, reflexão e ação. Desta forma, e aplicando a investigação-ação a este projeto, serão planificadas estratégias de promoção de leitura, aplicadas numa turma e refletidas, avaliadas e discutidas com foco na sua posterior melhoria.

2.5. Participantes/Amostra

O contexto educativo é algo muito importante, pois o contexto não contém apenas a criança e as suas ações. Segundo Walsh e Graue (2003), os contextos “moldam indivíduos, ferramentas, recursos, intenções e ideias (...) num espaço e num tempo particulares. Os contextos não são estáticos (...), os contextos são fluidos e dinâmicos (...).”

Conhecer o contexto educativo de uma instituição é fundamental para se trabalhar com ela. A presente intervenção foi desenvolvida numa instituição privada no distrito de Lisboa, no concelho de Sintra e teve como participantes os alunos da turma do 2.º ano de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico.

A instituição onde decorreu a investigação, de acordo com o site da mesma, é uma instituição particular que abrange a educação pré-escolar e o ensino do 1.º ciclo do ensino básico. Abriu portas em 1989 como jardim-escola, e devido à elevada procura, em 1997 houve a necessidade de abrir um novo colégio, maior e com capacidade também para o 1.º

ciclo. Atualmente o colégio funciona com uma equipa de 22 cooperantes, entre direção, pessoal docente e não docente.

A turma onde foi realizado o projeto conta com 11 alunos com idades compreendidas entre os 7 e 8 anos. Todos os 11 alunos são do sexo masculino. Os alunos estão familiarizados uns com os outros, pois encontram-se unidos desde o contexto de creche. A turma, na sua generalidade, manifesta dificuldades na área do português. Apesar do baixo ritmo de trabalho que apresentam, é notável a sua evolução no 2.º ano, São uma turma que demonstra maior interesse e entusiasmo quando os conteúdos são abordados de forma mais interativa e lúdica.

Nesta investigação, de modo a garantir o anonimato de todos os participantes, utilizar-se-á unicamente as iniciais do nome e apelido dos mesmos.

2.6. Instrumentos de recolha de dados

Neste subcapítulo serão descritos os instrumentos de recolha de dados utilizados no decorrer do projeto, qual a sua importância e os anexos onde se encontram.

Com o intuito de conseguirmos obter uma variedade de dados, foram utilizados diversos instrumentos de recolha de dados: (1) observação, (2) conversas informais (3) questionários, (4) análise documental e (5) registos dos alunos.

2.6.1. Observação

Para Reis (2011), a observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola.

Através da observação do grupo/turma foi possível levantar várias questões. Foi possível perceber questões relacionadas com o comportamento e necessidades que o grupo apresenta como também observar para depois analisar os resultados do grupo às estratégias propostas.

Segundo Reis (2011), a observação de aulas permite ao professor perceber aspectos relacionados às estratégias e metodologias de ensino utilizadas, ao currículo implementado e às relações entre professor/aluno.

A investigadora, no decorrer do projeto, realizou uma observação direta e participante, pois segundo Mendes et al. (2012), citado por Coradinho (2020), esta observação permite recolher informação útil relativamente aos objetivos do estudo, numa metodologia de trabalho própria, onde depois a investigadora recolhe a informação, organiza-a para a analisar, e por fim, comunicar os seus resultados.

2.6.2. Questionários

Tendo em conta a revisão de literatura, o objetivo deste projeto foi aplicar estratégias de motivação para a leitura numa turma de 2.º ano. No entanto, e como forma de avaliação, numa primeira etapa do projeto, realizou-se um questionário para perceber quais os gostos dos alunos pela leitura, as suas práticas e as práticas das suas famílias, assim como a visita a espaços que tivessem livros. No final de realizadas todas as estratégias propostas os alunos, os mesmos voltaram a responder a um segundo questionário, onde algumas perguntas se mantiveram iguais e outras foram alteradas.

Ambos os questionários contêm apenas perguntas de resposta fechada, onde foram utilizados *emojis* para a resposta às questões. Serão apresentadas duas opções de resposta, uma carinha feliz para sim e uma carinha triste para não, estas opções foram explicadas aos alunos antes de preencherem os questionários.

O questionário inicial contém 11 perguntas e o questionário final 7 perguntas.

2.6.3. Análise documental

Segundo et al. (2021), a análise documental é a procura de informação concreta em diversos documentos pré-selecionados como corpo de pesquisa. Para os autores, três aspetos devem ser considerados, entre eles a escolha dos documentos, o acesso a eles e a análise feita.

No desenvolvimento deste projeto, a análise documental baseou-se na análise dos documentos oficiais do colégio e nos registos efetuados pelos alunos. Como os autores acima mencionados referiram, foi importante utilizar documentos que caracterizassem o meio onde se realizou o projeto, serem documentos de fácil acesso e que mostrassem informações pertinentes ao estudo no seu conteúdo.

Foi importante também analisar os registos feitos pelos alunos no decorrer do projeto, tendo sido analisadas a ficha de recolha de informações sobre a biblioteca, as folhas do jogo do livro misterioso, e o livro que marcou a vida de alguém.

2.7. Procedimentos

2.7.1. Procedimento de recolha de dados

Com o intuito de conseguirmos obter uma variedade de dados, foram utilizados diversos procedimentos de recolha de dados: (1) questionários, (2) registo de conversas informais ao longo do projeto, (3) planificação e implementação de atividades no âmbito do Projeto e (4) fotografias referentes às intervenções realizadas durante todo o Projeto.

2.7.2. Procedimentos de tratamento e análise de dados

Para Duarte (2023), segundo Amado (2017), Bogdan e Biklen (1994) e Quivy e Campenhoudt (1998) para realizar a análise de um conteúdo, é fundamental organizar os dados recolhidos de forma a compreendê-los e processá-los.

Após a recolha de dados deste projeto, foi importante reduzi-los de forma a obter uma visão mais clara da investigação, só desse forma conseguiremos obter conclusões que serão incorporadas nas considerações finais do projeto (Duarte, 2023; Flores, 1994).

Neste estudo usou-se uma abordagem narrativa para tratar os dados recolhidos. Para Duarte (2023), conforme descrito por Machado (2014), “esta abordagem utiliza a leitura flutuante e o reconhecimento de padrões o que leva a uma leitura sistemática e reflexiva das informações, influenciada pelas nossas próprias interpretações” (p.25).

3. Resultados

No presente capítulo serão apresentados os resultados obtidos ao longo da implementação do projeto, desde o questionário inicial, às atividades propostas e ao questionário final.

3.1. Questionário Inicial

Como forma de iniciar este projeto e de avaliar alguns aspectos sobre os participantes, foi realizado o questionário inicial (Anexo 1), antes de começar a intervenção e as atividades em si. Todos os 11 alunos envolvidos no estudo responderam ao questionário inicial no dia 8 de março de 2024.

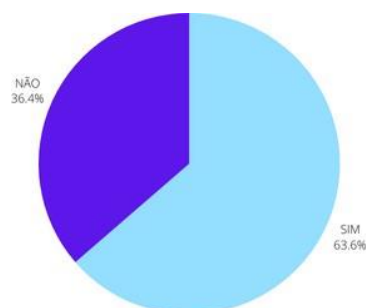
Neste questionário, a primeira pergunta prende-se com o gosto pela leitura apresentada pelos alunos, pois sendo este trabalho sobre motivação para a leitura, era importante perceber se estes gostavam de a fazer ou se à partida já era algo que eles respondiam negativamente. Sendo assim, obteve-se uma percentagem total de 100% de respostas positivas à pergunta “Gostas que te leiam histórias?”

Seguiram-se perguntas relacionadas com a frequência da leitura de histórias, a presença de livros em casa e os hábitos familiares. Na segunda pergunta, “Costumas pedir que te leiam histórias?”, apenas um aluno respondeu não. Na terceira pergunta, “A tua família costuma te contar histórias?”, todos os 11 alunos responderam sim. Na quarta pergunta, “Costumas ler livros?”, apenas um aluno respondeu não. Na quinta pergunta, “Tens muitos livros em casa?”, todos os 11 alunos responderam sim.

Como escrito anteriormente na revisão da literatura, a família tem um papel crucial na introdução da leitura na vida da criança. Galvão e Silva (2017) são dos autores que demonstraram isso, afirmando que o ensino da leitura se inicia no seio familiar, através do acompanhamento dos familiares e do exemplo que estes passam como leitores às crianças. Daí se perguntar se os familiares dos alunos têm hábitos de leitura individuais, como a leitura de livros, jornais ou revistas.

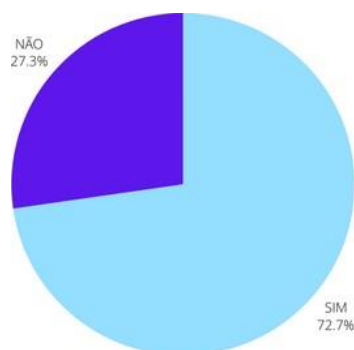
Foi a partir da sexta pergunta que se começaram a ver resultados diferentes nos questionários. Na sexta pergunta, “Os teus pais têm muitos livros deles em casa?”, 7 alunos responderam sim e 4 alunos responderam não.

Gráfico 1. Sexta pergunta do questionário inicial



À sétima pergunta “Os teus pais costumam ler livros, jornais ou revistas?” 8 alunos responderam sim e 3 alunos responderam não.

Gráfico 2. Sétima pergunta do questionário inicial



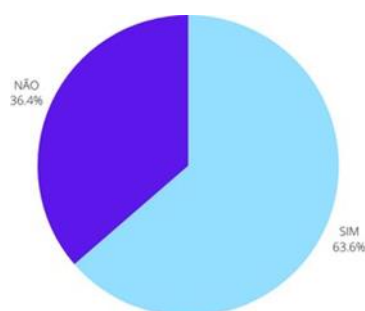
Na revisão da literatura, citámos também Costa (2022), que referiu algumas práticas de envolvimento parental na promoção da leitura. Daí termos questionado os alunos se tinham livros deles em casa, se os pais tinham livros deles em casa, se existiam momentos de leitura partilhada e se estes eram apreciados. Ferreira (2015) fala-nos também da importância dos momentos de leitura partilhada entre pais e filhos.

Este autor, referiu também a importância da visita a bibliotecas, e essa foi também uma das questões feitas aos alunos, se estes já tinham visitado bibliotecas fora da escola. Sabemos que as bibliotecas públicas têm uma importância muito grande permitindo a

consulta de uma grande variedade de materiais sem custo algum. Posto isto, perguntámos no questionário aos alunos se já tinham visitado bibliotecas fora da escola, pois a biblioteca escolar sabíamos à partida que era uma realidade que os alunos conheciam e frequentavam. Mesmo existindo as bibliotecas públicas, onde se pode requisitar livros sem custo, considerámos importante perceber se os alunos costumavam comprar livros novos para casa em lojas ou livrarias.

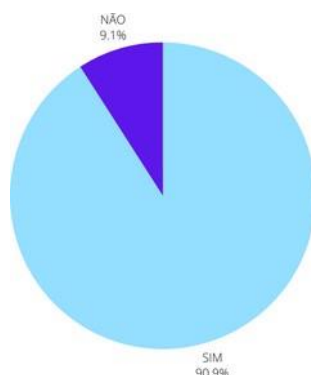
Na oitava pergunta, “Já foste a uma biblioteca fora da escola?”, 7 alunos responderam sim e 4 alunos responderam não.

Gráfico 3. Oitava pergunta do questionário inicial



À nona pergunta “Costumas ir com a tua família a livrarias comprar livros?” apenas um aluno respondeu não.

Gráfico 4. Nona pergunta do questionário inicial



Questionámos ainda os alunos sobre receberem livros como prendas em datas especiais, se era um hábito ou não, e se, quando podiam ser eles a escolher o que queriam receber, costumavam pedir livros. Ana Maria Magalhães (Expresso, 2018), conhecida

escritora portuguesa, publicou em 2018, no Dia Internacional do Livro, o seu agradecimento aos escritores que lhe encheram as memórias de infância. Afirmou que em criança sempre preferiu os livros aos brinquedos, pois estes permitiram-lhe conhecer novos mundos, pessoas e cenários. Agradeceu à mãe, grande leitora, por esta influência positiva na sua vida e pelas memórias que trazia das leituras em conjunto e das posteriores conversas sobre as histórias.

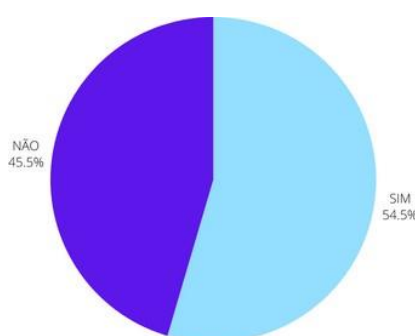
Como nem todas as crianças são iguais e sabemos que muitas têm a preferência por brinquedos quando se dá a escolher entre um destes e um livro, decidimos questionar os participantes deste estudo para perceber quais eram as escolhas deles. No entanto, citando a agência Lusa em 2022, segundo a APEL, entre os meses de abril e junho foi a literatura infantil e juvenil que liderou as vendas nacionais de livros. A agência afirmou ainda que em dois terços dos países que foram analisados nesta pesquisa, foram os livros infantis e juvenis que registaram um maior aumento em todo o mercado livreiro. No caso de Portugal, este aumento de receitas foi de mais 21% neste tipo de literatura.

Posto isto, queríamos perceber junto dos nossos participantes as respostas a estas perguntas que nos mostrariam dados sobre os seus hábitos de leitura, hábitos familiares e escolhas pessoais.

À décima pergunta, “Nas datas especiais costumas receber livros como prendas?”, todos responderam sim. Na décima primeira e última pergunta, “E quando és tu a pedir uma prenda, costumas pedir livros?”, 6 alunos responderam sim enquanto 5 responderam não.

À décima primeira e última pergunta, “E quando és tu a pedir uma prenda, costumas pedir livros?” 6 alunos responderam sim enquanto 5 responderam não.

Gráfico 5. Décima primeira pergunta do questionário inicial



As respostas às perguntas dos questionários foram bastante interessantes e até controversas. Verificámos que todos os pais leem histórias aos filhos, no entanto, nem todos têm hábitos de leitura criados. Foi importante verificar isso, assim como perceber que existe um grande número de alunos que nunca tinha visitado uma biblioteca, exceto a da escola.

A influência da família é bastante significativa, como pudemos ver através da revisão da literatura. Costa (2022) referia-nos essa importância do papel da família como agente motivador da leitura.

Comprovou-se ainda que todos os alunos ouvem histórias da família, recebem livros como prendas e a grande maioria visita locais com livros e compra frequentemente livros. Além disso, os alunos leem livros. No entanto, o facto de os pais não terem o hábito de ler livros, jornais ou revistas, e até de não levar os filhos a bibliotecas e livrarias, poderá ser algo desmotivador na criação de hábitos de leitura dos alunos.

A verdade é que pudemos verificar através da última pergunta que, mesmo recebendo sempre livros nas datas especiais e festas, há uma grande parte de alunos que não os costuma pedir.

Após a análise dos questionários iniciais, foi a vez de analisar as atividades realizadas.

3.2. Atividades

A primeira atividade realizou-se no dia 15 de março de 2024, e foi a ida à biblioteca escolar. Em sala, a professora / investigadora falou com os alunos e explicou que iam explorar a biblioteca escolar. Primeiramente disse-lhes que iam ouvir ler um livro da biblioteca em voz alta e de seguida teriam uns minutos para explorarem a biblioteca antes de voltarem a reunir-se.

Chegados à biblioteca, foi pedido aos alunos que se sentassem numa meia-lua para ouvirem a leitura do livro. O livro escolhido foi *O meu pai é incrível*, de Sabrina Moyle. Livro do mês de março da biblioteca mas que os alunos não tiveram acesso a essa informação previamente.

Mia Couto, escritor moçambicano, afirmou em 2017, numa entrevista à revista *Brasileiros*, que quando se conta uma história em voz alta, é criada uma relação entre o contador e quem escuta. E afirma também que o hábito de ouvir histórias ao longo da vida aprimorou a sua escrita no futuro.

Figura 1. Cartaz do livro do mês



Dos 11 alunos da turma, 3 mostraram já conhecer aquele livro, dois disseram que já o tinham requisitado para levar para casa e um disse que tinha o livro em casa. Foi lido o livro em voz alta e de seguida voltou-se a explicar a restante parte da atividade aos alunos. Foi entregue aos alunos uma folha com alguns objetivos predelineados daquilo que teriam de observar na biblioteca, no entanto a professora disse na mesma para eles explorarem o máximo que conseguissem. Foi-lhes dado tempo, cerca de 10 minutos. E após esse tempo pediu-se aos alunos para se voltarem a sentar em meia-lua para explicarem o que observaram na biblioteca.

Começou-se por falar nas perguntas da folha, “Como a biblioteca está organizada?”.

G.S.: “A Biblioteca está organizada por cores, os livros têm uma etiqueta com cores e está escrito na porta o que as cores são, não podemos levar para casa os livros de todas as cores”

S.R.: “Os livros estão organizados nas prateleiras, de acordo com idades, os livros para as crianças mais pequenas estão em baixo”

A.C.: “Para além das prateleiras dos livros, há a mesa da F. onde estão livros por arrumar e o dossier onde ela escreve os livros que nós levamos para casa”

M.V.: “A prateleira dos livros vai de uma parede até à outra, a biblioteca é quadrada, mas só uma parede tem livros”

F.J.: “A biblioteca é pequena, na escola do meu irmão é muito maior, até tem computadores e mesas para os alunos se sentarem”.

Segundo as orientações 2020/2021 para a organização de bibliotecas, estas devem ser organizadas de forma a proporcionar um ambiente propício para os alunos. Os armários devem ser em quantidades adequadas, de tamanho adequado e organizados de maneira correta. As regras da biblioteca devem ser claras e devem estar estipuladas desde início, de forma a uma melhor gestão, assim como deve existir um funcionário ou mais com funções pré-estabelecidas na biblioteca.

Na biblioteca deste colégio, podemos observar alguns pontos importantes na sua organização. Existe um funcionário com funções pré-estabelecidas, regras afixadas, e uma organização de material pré-estabelecida (neste caso, através de um código de cores). Foi importante perceber que os alunos têm esta noção através das respostas que deram nesta atividade.

Posto estas intervenções à primeira pergunta foi feita a segunda pergunta “Há mais objetos para além de livros?” Nesta pergunta foi interessante perceber que só um aluno escreveu na folha a resposta.

F.J.: “Há a caixa de primeiros socorros, o telefone e o botão para o portão abrir” (resposta escrita na folha)

M.G.: “Nos armários há coisas que nós não podemos mexer, como as tintas grandes e os pinceis. E está ali o peluche gigante da abelha maia”

S.R.: “Esse peluche é da sala laranja, só está aqui porque a perna saiu e tem que ser cozido.”

G.P.: “Em cima do balcão estão as chaves do portão do recreio coberto.”

D.C.: “Na biblioteca há muitas coisas sem ser os livros, há a secretária da F., quadros na parede e muitas coisas nos armários, mas nós só podemos mexer nos livros”

A terceira pergunta “Como estão organizados os livros?”, o A.C. disse logo que o G.S já tinha respondido, que era através das cores. Mesmo assim, perdemos algum tempo a olhar para a folha com as indicações das cores e os critérios de seriação de livros. Como a folha com as indicações das cores está colada na porta aproveitámos para ver e ler as regras da biblioteca que também estão coladas na porta.

Antes de passar à quarta pergunta, a professora / investigadora explicou que em bibliotecas grandes é normal existirem muitas coisas para além de livros, e lembrando de a questão do F.J. explicar que normalmente sim, nas bibliotecas existem mesas e cadeiras para as pessoas se sentarem a trabalhar, assim como computadores com acesso à internet, normalmente.

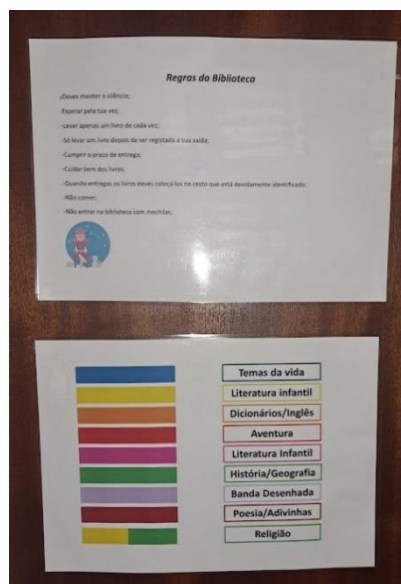
Figura 2. Biblioteca da escola



O F.J. disse que na biblioteca da escola do irmão também há jogos de tabuleiro e filmes e uma televisão. Aproveitou-se para explicar que na nossa escola também existe, mas que não está tudo na biblioteca, temos no 1.º andar uma videoteca, uma salinha pequena com mesas e cadeiras, uma televisão e uma seleção de DVDs e que na sala de acolhimento existem muitos jogos de tabuleiro que todos podem jogar, e à pergunta “porque é que não está tudo na biblioteca?” feita pelo D.G. foi explicado que não ia caber por causa do espaço e assim organizaram 3 espaços diferentes, mas onde podem ser feitas todas estas coisas.

Como referido anteriormente, a organização da biblioteca é um fator importante para o bom funcionamento da mesma. Mais uma vez os alunos demonstraram essa informação. Como a biblioteca da nossa escola é de pequenas dimensões, organizou-se uma videoteca e uma ludoteca em outras salas, de modo que os espaços sejam fruto de um melhor aproveitamento pelos alunos.

Figura 3. Porta da biblioteca (cores de seriação dos livros e regras da biblioteca)



Quando a professora / investigadora fez a última pergunta: porque é que foi lido aquele livro em voz alta e não outro? Pediu também para que colocassem os dedos no ar, os alunos que acham que sabiam a resposta, para poder contabilizar. 8 alunos colocaram o dedo no ar. Desses oito alunos, sete disseram que era o livro do mês, e 1 aluno disse que era porque em março era o Dia do Pai.

Através do poster do livro do mês, a professora / investigadora explicou que todos os meses é selecionado um livro da biblioteca e esse livro é trabalhado nas salas de aula do pré-escolar. É sempre colocado à entrada da biblioteca um pequeno poster com a informação do livro e do autor do mesmo. Foi perguntado aos alunos se estes também queriam ouvir todos os meses a leitura do livro do mês mas na sala deles, ao que responderam que sim e perguntaram de seguida se podiam fazer um desenho da história.

A segunda atividade realizou-se dia 18 de março de 2024, uma segunda-feira, e foi realizada logo ao primeiro tempo da manhã, horário que os alunos não têm nenhuma atividade. A professora / investigadora lembrou o dia em que foram à biblioteca da escola e questionou os alunos se gostava de ter uma biblioteca na sala de aula, um cantinho da leitura. Todos responderam que sim, sendo que o D.C. afirmou “que a nossa primeira professora este ano ia fazer uma connosco mas depois foi-se embora”.

Uma biblioteca de sala ou um cantinho da leitura, deve ser um espaço acolhedor, e deve despertar a curiosidade do aluno para os livros que ali apresenta. Deve estar ao alcance dos alunos e se possível ser criada em conjunto com os mesmos e a professora. (Bento,

2016). Tendo isto em conta, foi proposta esta atividade, e a biblioteca criada foi organizada em conjunto com os alunos.

O sítio escolhido para fazer a biblioteca não teve muita hipótese de discussão, foi utilizada uma das prateleiras do armário do fundo da sala que estava livre. A professora / investigadora trouxe de casa previamente vários livros para colocar na biblioteca, mas antes foi questionado aos alunos o que deveria de ter a nossa biblioteca.

A.C.: “Uma placa a dizer biblioteca, como as outras prateleiras”

D.C.: “A professora I. já tinha feito connosco, acho que está na gaveta da secretária da professora”

A professora / investigadora retirou da sua secretária a plaquinha que já estava feita e questionou os alunos se queriam usar aquela ou fazer uma nova. A maioria disse que queria usar aquela já feita.

P.T.: “A biblioteca deveria ter regras, como a sala e a biblioteca lá fora”.

Todos concordaram com a afirmação do P.T. e decidimos criar as regras juntos. A professora / investigadora foi escrevendo no quadro as regras à medida que iam dizendo e argumentando. Como era dia de TIC, ficou decidido que na aula de TIC todos iam copiar as regras para um documento word, e que de seguida imprimíamos um dos documentos.

Mais uma vez, respeitaram-se as orientações para as bibliotecas escolares (2020/2021), pois, mesmo a biblioteca de sala, ser um pequeno cantinho de leitura, faz todo o sentido ser organizado tendo em conta os alunos que o vão utilizar. Sendo assim foram estabelecidas regras, escolhido um armário com proporções adequadas aos alunos e livros do seu interesse.

Na prateleira foram colocados os livros que a professora trouxe, assim como os dicionários dos alunos e os livros do PNL dos mesmos. Colou-se a plaquinha e as regras ao lado.

As regras tiveram de responder a algumas perguntas pré-selecionadas “Quando posso ir buscar um livro à biblioteca de sala? Onde o posso usar? Como devo tratar os livros? Como estes estão organizados?” Foi sugerido aos alunos também que estes podiam trazer livros de casa para a biblioteca, tendo eles ficado entusiasmados. Mas de seguida tivemos de escrever outra regra: que os livros vêm para a escola e vão para casa

quinzenalmente, que todos podem usar o livro, e que se algum aluno quisesse oferecer o livro à escola/sala teria de ser entregue ou pelos pais, ou vir com um recado assinado a apresentar a mesma ideia.

Durante o dia vários alunos usaram os livros, assim como nas semanas seguintes. No dia seguinte chegou-nos à sala 3 livros para a biblioteca, mas como empréstimos e nenhum como doação.

Figura 4. Biblioteca de sala



Figura 5. Placa informativa da Biblioteca de sala

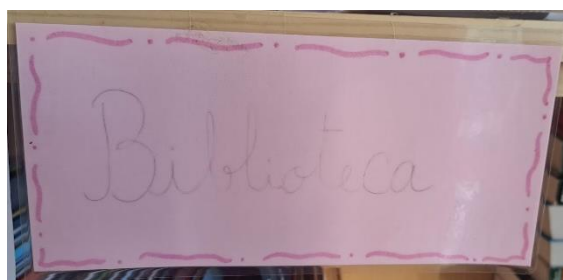


Figura 6. Regras da biblioteca de sala

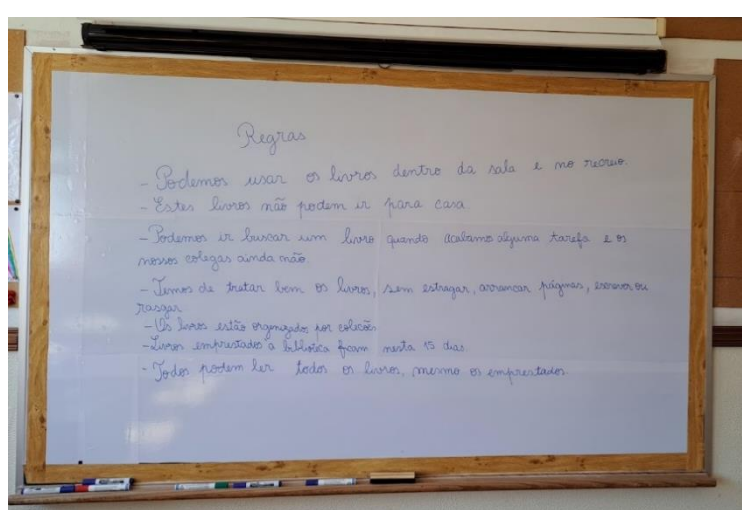


Figura 7. Regras da biblioteca de sala

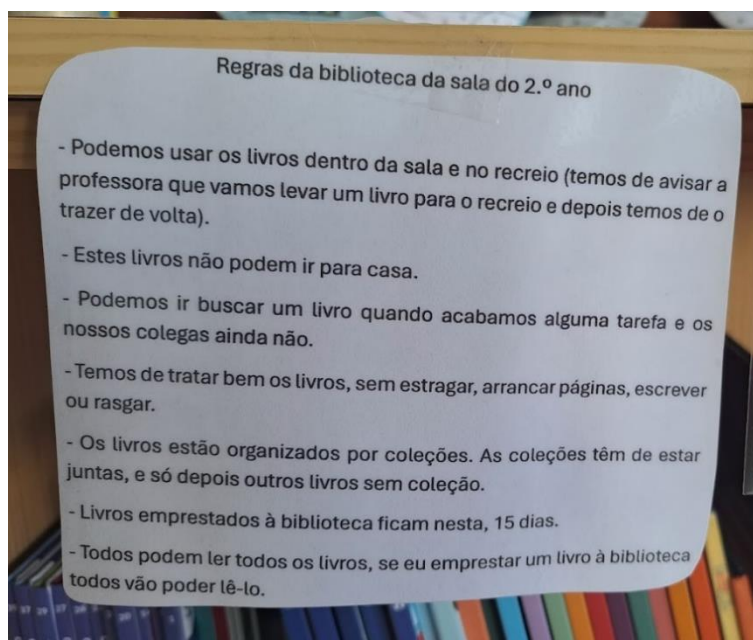
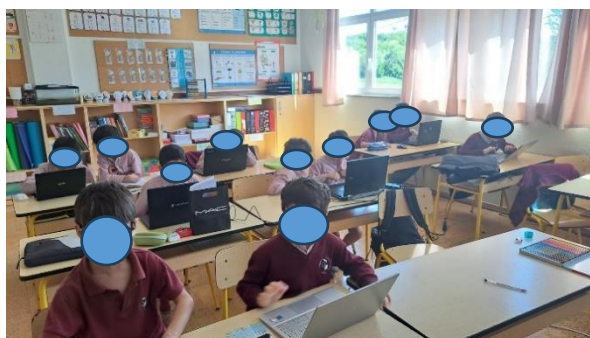


Figura 8. Turma a copiar as regras do quadro



A terceira atividade realizou-se no dia 21 de março de 2024, e teve como tema principal a antecipação de conteúdos de um livro infantil. O livro escolhido foi *O menino que colecionava palavras*, de Peter H. Reynolds. Foi escolhido um livro que nenhum aluno conhecia para esta atividade.

Segundo as AE de Português (2018), os alunos no segundo ano de escolaridade deverão saber antecipar os temas de um texto com base em noções elementares do género ou em elementos do paratexto, e nos textos visuais como ilustrações. Neste sentido para a atividade os alunos irão antecipar a história com base nas ilustrações, título, capa e primeira página.

Primeiramente, e antes de explicar a atividade a professora / investigadora disse apenas que iam fazer uma atividade sobre um livro. Mostrou o livro, capa, contracapa e

lombada, e leu o título. De seguida entregou folhas brancas aos alunos e explicou a atividade. Foi lida a primeira página do livro e mostrada aos alunos, de seguida pediu-se aos mesmos que escrevessem um parágrafo sobre o que pensavam que iria acontecer na história.

De seguida, pediu-se aos alunos para lerem em voz alta o que escreveram.

A.C.: “O Jaime coleciona livros com muitas palavras, dicionários talvez”

D.G.: “Eu acho que o Jaime coleciona palavras, recorta as palavras e depois cola em vários livros”

D.C.: “O menino coleciona palavras, acho que coleciona livros, muitos livros”

F.J.: “O Jaime coleciona muitas palavras, e depois faz histórias”

G.S.: “O menino da capa chama-se Jaime e ele tem uma coleção de livros e sublinha as palavras que gosta”

G.P.: “O menino coleciona livros”

M.V.: “O Jaime escreve palavras nos cadernos que gosta”

M.G.: “O menino da capa é o Jaime, eu acho que ele quer ser escritor e guarda palavras para escrever histórias, e tem muitos livros”

P.T.: “O Jaime coleciona palavras, e tem muitos livros na mão, acho que é dicionários”

P.G.: “Eu acho que o menino colecionava palavras, fazia recortes dos livros e guardava numa caixa”

S.R.: “Era o Jaime, o menino que colecionava palavras, ele tinha muitos livros e estavam cheios de palavras”

Após ser ouvido todos os alunos, a professora leu o livro por completo e foi mostrando as ilustrações à medida que ia lendo. No final perguntou aos alunos o que achavam da história e das previsões que foram feitas.

F.J.: “Todos acertámos que o menino se chamava Jaime e que colecionava palavras, mas eram as palavras que ele mais gostava e que fazia com que ele sentisse coisas boas quando as via, ou lia.”

D.G.: “Afinal ele não recortava palavras, ele escrevia elas em livros com temas, mas elas depois misturaram-se, mas ele não parou de colecionar e juntou mais”

M.G.: “As palavras são especiais porque o Jaime dizia como se sentia com palavras”

S.R.: “Sim M.G., as palavras são importantes para falarmos, mas quando o Jaime as deixou na montanha ele ficou sem palavras”

Professora: “E o que significa ficar sem palavras?”

G.S.: “Significa que ele estava emocionado e não sabia o que dizer.”

Após este momento de discussão foi possível perceber que os alunos entenderam a história lida, e que fizeram as suas suposições com base naquilo que seria mais óbvio, tendo em conta o conteúdo da capa e daquilo que lhes foi lido. Mostraram perceber o sentido conotativo de expressões como “Ficar sem palavras”, e o sentido da história e o quanto as palavras são importantes e especiais.

As respostas dos alunos às suas previsões sobre a história mostraram que eles tinham uma compreensão inicial dos elementos da narrativa e conseguiam usar pistas visuais para adivinhar o conteúdo. Esta abordagem está de acordo com as estratégias de leitura ativa sugeridas por Gambrell (2011), que defende a importância de envolver os alunos em atividades que despertem a curiosidade e a interação com o texto. A discussão sobre as previsões e a leitura completa do livro ajudaram os alunos a pensar sobre o que tinham previsto e a compreender melhor a história, sublinhando a importância das habilidades de antecipação e interpretação para motivar a leitura.

A quarta atividade foi realizada no dia 11 de abril. Devido às férias da Páscoa houve uma pausa de duas semanas nas atividades. Para esta atividade a turma foi dividida em três grupos, dois de quatro elementos e um de três elementos, a divisão foi feita através da ordem alfabética dos nomes dos alunos.

Já sentados em grupo os alunos ouviram a explicação da atividade, foi mostrada a capa do livro *A montanha de livros mais alta do mundo*, de Rocio Bonilla e foi explicada a atividade a seguir. Cada grupo de alunos recebeu três envelopes, e foi-lhes dito que teriam 2 passos para cumprir a atividade, primeiramente, teriam de associar as imagens do envelope 1 às frases da história do envelope 2, e de seguida no envelope 3 teriam números para colocarem a história por ordem de acontecimento.

Alguns alunos perguntaram se a professora ia ler a história primeiro, mas a resposta foi negativa, pois a ideia da atividade era mesmo perceber se os alunos conseguem associar frases a imagens e ordená-las de modo à história fazer sentido. Foi dado aos alunos algum tempo para organizarem as suas ideias e discutirem em grupo as possibilidades que tinham, de seguida e sem conhecerem as respostas corretas ou verem os trabalhos dos outros grupos, a professora leu o livro em voz alta mostrando as ilustrações do mesmo à medida que lia.

Em conjunto com a turma foi feita a atividade no quadro, ligaram os excertos às imagens e colocou-se a história por ordem. De seguida pedimos a cada grupo individualmente para mostrar o seu trabalho e ver se estava certo. O grupo 1 e 2 estava na ordem correta e tinha a ligação imagem-excerto certa, no entanto o grupo 3 tinha a ligação imagem-excerto certa, mas trocaram a ordem de dois acontecimentos. Os alunos perceberam facilmente a sua troca e corrigiram.

Figura 9. Atividade 4



No final da atividade foi pedido aos alunos um feedback da atividade, alguns alunos colocaram o dedo no ar para falar mas nem todos o fizeram.

P.T: “Eu gostei do jogo, mas não era muito fácil, as imagens eram difíceis de ligar à história.”

S.R: “Para mim o mais difícil foi pôr na ordem certa, e eu tenho o livro em casa, mas já não me lembrava bem da história.”

D.C: “Eu também tenho o livro em casa, mas as imagens assim parecem diferentes de quando se vê no livro.”

M.V: “Eu gostei do jogo.”

F.J: “O jogo foi giro, podíamos fazer com os livros da nossa biblioteca.”

D.G: “Professora, esse livro é teu? Pode ficar aqui na sala para nós?”

Professora: “Sim o livro é meu, mas vou deixá-lo aqui na biblioteca de sala para poderem ver melhor e com mais tempo.”

Ambos os grupos que acertaram a atividade completa, tinham um membro na equipa que já conhecia o livro, o que poderia ter ajudado, no entanto, e segundo o que os alunos responderam no final, a ligação da imagem ao excerto foi mais complexa do que estavam habituados a fazer.

Finda a atividade quatro foi a vez da atividade cinco e seis, estas foram realizadas nas semanas seguintes. A atividade cinco foi realizada dia 18 de abril, nesse fim de semana seguinte os alunos levaram para casa o anexo (Anexo 3) para preencher para a atividade cinco. Em sala foi-lhes explicado que iríamos falar dos livros mais importantes para nós e que como T.P.C levariam o anexo 3 para preencher, descobrindo quais os livros que são mais importantes para a família e as pessoas da escola.

A atividade cinco foi realizada dia 18 de abril, sendo que todos os alunos participaram. Esta atividade foi realizada no pátio coberto da escola, onde os alunos foram com a professora / investigadora fazer a leitura conjunta de um livro.

Os alunos foram convidados a sentarem-se em roda onde a professora se sentou também. Já com a roda formada, foi explicada a atividade, os alunos e a professora iriam ler o livro *O incrível rapaz que comia livros*, de Oliver Jeffers. A professora começou por ler o título, mostrar a capa, contracapa e lombada, e perguntar à turma se conhecia o livro, nenhum aluno mostrou conhecer o livro. De seguida explicou que iria começar por ler um pouco do livro e depois passar ao aluno sentado ao lado e assim sucessivamente até a história acabar e todos terem a oportunidade de ler um pouco da história.

No entanto, no decorrer da história foram feitas algumas pausas para pequenas perguntas de interpretação do livro, que foram respondidas de forma oral. Estas perguntas serviram de apoio à compreensão do livro e garantiram que os alunos estavam a compreender a história mesmo esta sendo lida por várias vozes e vários ritmos.

As perguntas de interpretação foram as seguintes:

- Qual foi a palavra mais pequena que o Henrique comeu?
- O que é que o Henrique começou por comer?
- Um dia as coisas começaram a correr mal. O que aconteceu?
- O Henrique passou a usar os livros para fazer o quê?

Todas as perguntas foram respondidas da forma correta, aos alunos questionados, sendo que os outros colocaram o dedo no ar, e alguns responderam automaticamente a algumas perguntas mostrando compreender a história.

No final da atividade foi questionada a turma se gostaram desta atividade, e o que acharam de ler um livro todos em conjunto. Eis algumas respostas:

S.R.: “É mais difícil perceber a história assim, porque alguns leem mais baixo ou são lentos.”

D.C.: “Eu gostei da atividade, mas as perguntas a meio, às vezes deixavam-me baralhado.”

P.T.: “Eu gostei de lermos assim, mas as perguntas deviam ser no fim e não a meio.”

F.J.: “Eu gostei muito da história, foi divertida.”

P.G.: “A história foi engraçada, e gostei de lermos assim, eu percebi bem a história.”

A.C.: “Eu gostei mais de lermos assim do que quando lemos as histórias do manual em coro.”

Apesar das respostas dos alunos não serem as mesmas, a atividade correu bem e todos os alunos compreenderam a história, e participaram na leitura, mostrando-se atentos às leituras dos colegas para conseguirem compreender a história. A atividade acabou aqui e de seguida os alunos voltaram para a sala de aula com a professora.

Segundo o site Atividades para professores (2015) a roda da leitura só tem valor se existir uma razão pedagógica para a realização desta, ou seja, não deve ser apenas um momento divertido de leitura mas ter um objetivo bem delineado por detrás, até porque fazer uso dos livros para meramente entreter os alunos é desvalorizar a sua importância pedagógica. Nesta atividade, foi escolhido um livro relacionado com a motivação da leitura, tendo em conta o objetivo do projeto.

Figura 10. Atividade 5



A atividade 6 foi realizada dia 23 de abril, terça-feira para dar tempo aos alunos de na segunda-feira poderem acabar o trabalho, questionando os funcionários da escola.

No dia selecionado para a atividade, os alunos trouxeram a folha e alguns trouxeram os seus livros preferidos para mostrar aos colegas, sendo que apenas tinha sido pedido um pequeno resumo.

À vez cada aluno leu a sua folha, dizendo os livros, os graus de parentesco de quem escolheram para preencher, do funcionário da escola que escolheram e de seguida dizer o seu livro preferido, mostrar o livro (quem levou) e contar um pequeno resumo da história.

Foi muito interessante perceber que alguns membros de família tem o mesmo livro como aquele que os marcou mais, assim como os alunos tinham na grande maioria preferência pelos mesmos livros. Em termos de alunos muitos escolheram livros da coleção do *Bando das Cavernas* e da coleção *Não abras este livro*.

O livro mais citado foi *Os filhos da droga*, de Christiane F., tanto por homens como mulheres, tendo aparecido em 4 trabalhos diferentes. Houve também uma grande contagem de 5 livros do autor Nicholas Sparks.

Posta a parte de exposição dos alunos, a professora / investigadora de turma disse também qual o livro que mais a marcou na vida, e qual o livro infantil que mais gosta, lendo esse livro em voz alta para a turma. O livro em questão é o *Nunca Cresças*, de Roal Dahl. Alguns alunos já conheciam o livro, dizendo que a professora do 1.º ano já o tinha lido.

De seguida foi a altura de chamar à sala a professora do 3.º ano, visto que é a professora da sala do lado e mais próxima da turma. A professora partilhou com a turma o livro que mais a marcou na vida. Fez questão de falar da importância da leitura e do quão

bom pode ser ler um livro, de seguida teve de voltar à sua turma, mas a professora e os alunos do segundo ano tiveram ainda um momento de conversa sobre a importância da leitura e sobre o maravilhoso que é ter um livro da vida. Os alunos contaram algumas histórias dos seus pais quando lhes fizeram a pergunta de qual livro marcou mais a sua vida.

D.C.: “A minha mãe disse que o livro que o meu pai escolheu é um livro muito bom, mas que eu ainda não posso ler porque é para crescidos, mas quando eu tiver a idade do meu pai quando leu o livro eu vou poder ler também” (*Os filhos da droga*).

F.J.: “Eu perguntei ao meu irmão e ele disse me que gostou muito de ler *O Príncipezinho*, ele teve que ler para um trabalho da escola, mas gostou muito e vai-me emprestar, a minha mãe disse que também gosta muito do livro mas não é o preferido dela!”

S.R.: “Os meus livros preferidos são os do *Bando das Cavernas*, tenho quase a coleção toda. Já eram do meu irmão, mas ele agora já tem 15 e já não gosta”

G.P.: “O meu pai disse que não gostou muito do livro que escolheu.”

Professora: “Se ele não gostou, porque é que o marcou mais. G.P perguntas-te ao pai porquê?”

G.P.: “Sim, ele disse porque foi obrigado a ler, então nunca mais se esqueceu.”

Tabela 1. Livros escolhidos

Grau de parentesco ou cargo	Livro escolhido	N.º de vezes escolhido
Mãe	<i>A melodia do adeus</i> , Nicholas Sparks	1
Pai	<i>Os miseráveis</i> , Victor Hugo	1
Auxiliar	<i>O diário da nossa paixão</i> , Nicholas Sparks	1
Professora	<i>Amor e Sexo no tempo de Salazar</i> , Isabel Freire	1
Diretora e mãe	<i>O príncipezinho</i> , Antoine Saint-Exupéry	2
Irmã	<i>Uma aventura no palácio da pena</i>	1
Irmã	<i>Coleção Diário de uma Totó</i>	1
Auxiliar	<i>Felizes para sempre</i> , Nora Roberts	1

Mãe, mãe, mãe, pai	<i>Os filhos da droga</i> , Christiane F.	4
Diretora	<i>Orgulho e preconceito</i> , Jane Austen	1
Pai	<i>O alienista</i> , Machado de Assis	1
Mãe	<i>Três semanas com o meu irmão</i> , Nicholas Sparks	1
Professora	<i>Nunca me esqueças</i> , Lesley Pearse	1
Mãe	<i>As palavras que nunca te direi</i> , Nicholas Sparks	1
Pai	<i>1984</i> , George Orwell	1
Mãe	<i>Quem ama acredita</i> , Nicholas Sparks	1
Pai	<i>Pai rico, pai pobre</i> , Robert T. Kiyosaki	1
Mãe	<i>Becoming, a minha história</i> , Michelle Obama	1
Pai	<i>Os maias</i> , Eça de Queiroz	1
Pai, pai	<i>Coleção Harry Potter</i>	2
Cozinheira	<i>Um dia</i> , David Nicholls	1
Mãe	<i>A lua de Joana</i> , Maria Teresa Gonzalez	1
Mãe	<i>As velas ardem até ao fim</i> , Sandór Márai	1
Professora	<i>O Rapaz do Pijama às Riscas</i> , John Boyne	1
Pai	<i>O senhor dos anéis</i> - trilogia	1

Como referido anteriormente na revisão da literatura, a família tem um papel crucial na motivação da leitura das crianças, pois sendo a família um dos principais pilares da criança, os hábitos que têm serão copiados pelas mesmas.

Referindo o que Baker e Scher (2002) nos dizem, as atitudes dos pais em relação à leitura servirão de exemplo e de impacto na motivação das crianças, isto porque alunos que veem os pais a gostar de ler tem maior tendência a julgar a leitura de forma positiva.

Com esta atividade, pretendeu-se que os pais e filhos partilhassem os seus livros preferidos, e que as crianças percebessem que um livro pode ser realmente muito marcante, e trazer sensações muito positivas à vida. Para além da família aproximou-se os alunos também da comunidade escolar, pois também estas pessoas fazem parte do núcleo do aluno, e ajudarão a criar hábitos saudáveis e a mapear o que está certo e errado.

A atividade 7 foi realizada dia 29 de abril, e foi uma atividade que interligou o português com a área das TIC. Os alunos foram divididos em pares, sendo que ficou uma

equipa de três por a turma estar em número ímpar. E os alunos foram desafiados a jogar um Kahoot! nos seus computadores a pares, sobre os diversos contos da Disney, que tanto conhecem e que têm uma coleção na biblioteca da sala.

Relembrando a revisão da literatura feita, e o artigo, *como motivar os alunos para a leitura* de Lopes e Araújo (s/d) partilhado na página Iniciativa Educação (AaZ Ler melhor, saber mais). Uma das estratégias de motivação para a leitura era precisamente a ligação da literatura com o mundo digital, pois poderia permitir a motivação dos mesmos, e uma melhor adaptação de alunos com dificuldades na leitura.

Nas estratégias realizadas com o grupo, o digital foi incluído duas vezes, primeiramente numa aula de TIC quando os alunos copiaram as regras da biblioteca do quadro para um documento word, e nesta segunda vez, quando jogaram um jogo online sobre livros da sua biblioteca de sala.

Esta atividade teve um balanço positivo. Foi a primeira vez que os alunos jogaram nesta aplicação, por isso ter ficado decidido que iriam fazê-lo em pares. Primeiro os alunos visualizaram um vídeo explicativo do Youtube de como se joga na aplicação, de seguida foi projetado o jogo no quadro e os alunos colocaram o pin nos seus computadores para começarem a jogar e escreveram o nome da sua equipa. E de seguida realizaram o jogo, as perguntas encontram-se no anexo 5.

Em 5 equipas, apenas 3 acertaram em todas as perguntas. No final do jogo foi perguntado aos alunos o que acharam da atividade.

A.C.: “O jogo é giro, mas confuso. Ao início não estava a perceber, mas agora já sei.”

G.S.: “Eu gostei do jogo, mas eu não sei algumas perguntas das princesas.”

M.V.: “Eu gostei do jogo.”

M.G.: “O jogo era giro, e eu sabia as respostas todas porque já vi os filmes todos e li os livros de alguns.”

S.R.: “Eu só me lembrei da Nala, porque vi o livro no outro dia. Mas gostei do jogo.”

F.J.: “O jogo é um bocado confuso, porque não aparece as respostas no nosso computador e só os símbolos, acho que precisava de mais tempo”

À parte das respostas dos alunos, o jogo correu bem, tendo sido essencial numa primeira vez trabalharem em pares e visualizarem um tutorial de como se joga. Foi dado 20 segundos por cada pergunta, se o jogo fosse jogado de forma individual, numa primeira vez seria necessário atribuir mais tempo, pois alguns alunos ainda têm bastante dificuldade na leitura. No entanto, como foi jogado a pares, o jogo tornou-se mais fácil e houve uma maior entreajuda.

A atividade 8 foi realizada dia 14 de maio, e foi uma atividade que interligou o português com a expressão plástica. Os alunos através da leitura e interpretação de um livro, criaram o seu próprio jogo da memória funcional.

Segundo o instituto SOMOS (2022), para incentivar a leitura o professor pode sugerir o aluno criar ou utilizar jogos como algo motivador, assim como o uso das tecnologias. Estas metodologias ativas irão ajudar o aluno a sentir prazer no hábito de ler e a encontrar uma maior motivação para tornar a leitura algo frequente.

Posto isto, pensou-se em propor aos alunos a criação de um jogo através da leitura de um livro, com o objetivo não só de motivar os alunos, mas interligar áreas como a expressão plástica ao português, e o trabalho de equipa, afinal toda a turma vai trabalhar em prol do mesmo jogo.

Esta atividade começou com a professora a explicar aos alunos que iria ler em voz alta o livro *O mar viu*, de Tom Percival e que de seguida com base na história deste livro iriam analisá-la e criar um jogo. Os alunos perguntaram que jogo iam jogar, ao qual foi respondido que não iam jogar, mas sim criar o jogo, e claro depois deste estar feito podiam jogar com ele.

O jogo que iam criar era o jogo da memória, a professora/ investigadora começou por perguntar aos alunos se conheciam o jogo e se já tinham jogado. Curiosamente só um aluno foi capaz de explicar como era o jogo, e quais as regras do mesmo. Após este aluno explicar, outros disseram que afinal já conheciam o jogo também, mas tinham-se esquecido qual era.

A professora/ investigadora leu o livro, que os alunos também não conheciam à exceção de um que disse que a irmã tinha em casa. Após a leitura os alunos fizeram a análise do livro e a professora foi escrevendo no quadro palavras-chave sobre o mesmo, como por exemplo, personagens, objetos, locais entre outras.

De seguida, explicou aos alunos que iriam ter dois moldes de retângulos onde teriam de fazer dois desenhos iguais para o jogo da memória ficar funcional, foi escrito no quadro os números dos alunos e o que cada um escolheu desenhar, e de seguida estes começaram a fazê-lo. Após desenharem e pintarem colaram os moldes em cartolina e recortaram. A professora / investigadora, plastificou as cartas para terem uma maior duração.

Figura 11. Jogo da memória



Os alunos quiseram experimentar o jogo, que jogaram em grupos de 3, de seguida perguntaram se podiam mostrar o jogo aos colegas do 1.º ano e à sua antiga professora, que os elogiou pelo trabalho desenvolvido.

Figura 12. Alunos a jogarem o jogo



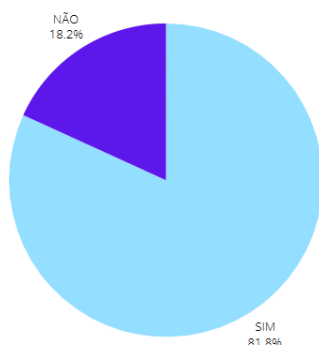
3.3. Questionário Final

Finalizadas as oito atividades, foi altura de os alunos responderem ao questionário final. Este foi realizado a 17 de maio e contou com algumas perguntas iguais ao questionário inicial e outras perguntas diferentes, as respostas foram dadas através da pintura de emojis, como no primeiro questionário (carinha feliz = sim, carinha triste = não).

À primeira pergunta “Gostas que te leiam histórias?” todos os 11 alunos responderam sim. À segunda pergunta “Costumas pedir que te leiam histórias?” todos os 11 alunos responderam sim. À terceira pergunta “A tua família costuma te contar histórias?” todos os 11 alunos responderam sim. Com estas três perguntas iniciais, podemos perceber que as opiniões dos alunos se mantiveram face ao primeiro questionário.

À quarta pergunta “Tens lido mais, desde que respondeste ao questionário inicial?”, nove alunos responderam sim e dois alunos responderam não.

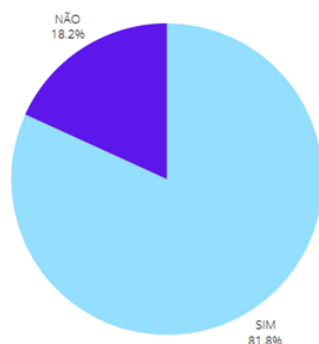
Gráfico 6. Quarta pergunta do questionário final



À quinta pergunta “Tens mais livros em casa, desde que respondeste ao questionário inicial?”, todos os alunos responderam sim.

À sexta pergunta “Desde a última vez que respondeste a este questionário visitaste mais sítios com livros (bibliotecas, livrarias)?”, nove alunos responderam sim e três alunos responderam não.

Gráfico 7. Sexta pergunta do questionário final



À sétima pergunta “Desde a última vez que respondeste a este questionário adquiriste livros novos para tua casa?”, todos os 11 alunos responderam sim.

Mais uma vez foi interessada analisar as perguntas dos questionários, nomeadamente a controvérsia entre respostas que voltou a manter-se.

Desde a última vez que responderam ao questionário, os alunos continuam a ler e a gostar de ler, mas nem todos aumentaram o ritmo de leitura e começaram a ler mais.

Todos os alunos disseram ter livros novos em casa, mas nem todos visitaram novos sítios com livros (como livrarias e bibliotecas). Podemos com isto, especular que os alunos continuam a visitar os mesmos sítios e a adquirir livros nos mesmos lugares, ou então a recebê-los como prendas.

Com a finalização do projeto, os alunos continuam a ouvir histórias contadas pelas famílias e a gostar destes momentos, continuam também a gostar de ler e a viver com livros à sua volta.

Considerações finais

A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos. Percebemos através da revisão da literatura que nem todos os alunos se sentem motivados para ler devido a vários fatores, e é também o papel da escola e do professor ajudar os alunos a encontrarem motivação para ler. Com a realização deste trabalho, pôs-se em prática oito estratégias que visam motivar os alunos a lerem mais.

Com a finalização do Trabalho Final de Mestrado regressámos à questão de investigação e os objetivos iniciais para determinar se as estratégias propostas motivaram efetivamente o grupo para a leitura, ajudaram-no a compreender a importância da leitura e aumentaram a sua motivação para ler.

Os resultados mostraram que os alunos ficaram motivados e interessados em ler durante as atividades. Todos os alunos participaram ativamente e deram feedback positivo sobre todas as atividades. Os questionários mostraram que os alunos continuaram a ler em casa, compraram mais livros novos no final do projeto e mantiveram o entusiasmo por ler e ouvir histórias. Esta consideração confirma a pesquisa de Guthrie (2004), que diz que o envolvimento ativo e o reforço positivo são importantes para desenvolver a motivação e os hábitos de leitura.

Foi particularmente interessante trazer ao projeto a participação das famílias e de outros membros da comunidade escolar. O seu feedback sublinhou que a leitura é uma prática de importância significativa. Esta observação é coerente com as conclusões de Čepič et al. (2024), que salientam o papel da família e da comunidade na promoção de hábitos de leitura entre as crianças.

O projeto utilizou várias estratégias, como a manipulação física de livros, recursos tecnológicos e a integração de diferentes áreas curriculares. O principal objetivo foi dar voz aos alunos, permitindo que refletissem e participassem ativamente no projeto. Esta abordagem está em sintonia com o trabalho de Alvermann (2002), que salienta a importância da autonomia do aluno no desenvolvimento da literacia.

Como futura profissional da educação, reconheço a importância deste tipo de projetos na vida académica dos alunos. Motivar os alunos em várias atividades de

aprendizagem e dar-lhes oportunidades de se envolverem ativamente e de expressarem as suas opiniões é crucial.

Em suma, este Trabalho Final de Mestrado permitiu-me explorar uma das áreas que sempre me apaixonou, a leitura, ter novos conhecimentos sobre a área, organizar e planificar atividades e pô-las em prática, realizando posteriormente uma avaliação e reflexão sobre as mesmas. No futuro pretendo levar para a minha carreira profissional estas práticas, avaliando e refletindo sempre sobre aquilo que foi feito, e o que poderia ter sido diferente ou não.

Referências

- "leitura", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023, <https://dicionario.priberam.org/leitura>.
- Agência Lusa. (2022, julho 15). *Literatura infantil liderou venda de livros em Portugal*. SIC Notícias. https://sicnoticias.pt/cultura/2022-07-15-Literatura-infantil-liderou-venda-de-livros-em-Portugal-4fad90e2?fbclid=IwAR0ao-pZNeZIPEOjbLFw4tKi0XFrAk1d0vt8IcllWYK_rSkwCJJr2_2nPjI
- Alçada, I. (2021). *Promoção da leitura*. <https://ler.pnl2027.gov.pt/texto/promocao-da-leitura-rec>
- Alçada, I. (2022). *Políticas de leitura*. In R. Alves & I. Leite (Eds.), *Ensino da Leitura e da Escrita Baseado em Evidências* (pp. 9-27). Fundação Belmiro de Azevedo.
- Allington, R. (2013). *What Really Matters for Struggling Readers: Designing Research-Based Programs*. Pearson Education, Limited.
- Alvermann, D. E. (2002). Effective Literacy Instruction for Adolescents. *Journal of Literacy Research*, 34(2), 189–208. https://doi.org/10.1207/s15548430jlr3402_4
- Atividades para Professores. (2015, Setembro 25). *A importância da roda de leitura em sala de aula*. <https://atividadesparaprofessores.com.br/a-importancia-da-roda-de-leitura-em-sala-de-aula/#gsc.tab=0>
- Atividades para Professores. (2015, Setembro 25). *A importância da roda de leitura em sala de aula*. <https://atividadesparaprofessores.com.br/a-importancia-da-roda-de-leitura-em-sala-de-aula/#gsc.tab=0>
- Baker, L., & Scher, D. (2002). Beginning Readers' Motivation for Reading In Relation To Parental Beliefs And Home Reading Experiences. *Reading Psychology*, 23(4), 239–269. <https://doi.org/10.1080/713775283>
- Balça, A. M., Azevedo, F. J., & Barros, L. M. (2017). A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. *R. Educ. Públ. Cuiabá*, 26(63), 713-727. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/46932/1/4382-17837-1-PB.pdf>

- Bento, C. (2016). *O envolvimento das crianças no Cantinho da Leitura*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico Viseu] Repositório Institucional do Instituto Politécnico de Viseu. <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/4509/1/Relatorio%20Final.pdf>
- Bonilla, R. (2018) *A montanha de livros mais alta do mundo*. Jacarandá Editora
- Bus, A. G., van IJzendoorn, M. H., & Pellegrini, A. D. (1995). Joint Book Reading Makes for Success in Learning to Read: A Meta-Analysis on Intergenerational Transmission of Literacy. *Review of Educational Research*, 65(1), 1–21. <https://doi.org/10.3102/00346543065001001>
- Cabral, C. (2012). *Da Educação Pré-Escolar ao Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: As práticas no domínio da leitura*. [Relatório de Estágio, Universidade dos Açores, Departamento de Ciências da Educação]. Repositório UAC. <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1544/1/DissertMestradoNaterciaJesusSousaVicenteBraga2012.pdf>
- Čepič, A., Mascia, T., & Aerila, J.-A. (2024). Reading for Pleasure: A Review of Current Research. *New Zealand Journal of Educational Studies*. <https://link.springer.com/article/10.1007/s40841-024-00313-x>
- Clark, C., & Rumbold, K. (2006). *Reading for pleasure: A research overview*. National Literacy Trust.
- Coradinho, C. (2020). *A leitura em voz alta. Contributos da leitura em voz alta para a aprendizagem da leitura*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Institucional do Instituto Superior de Educação e Ciências. <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/34188/1/Catarina%20Coradinho.pdf>
- Costa, A. (2022). Literacia emergente em contexto familiar. In R. Alves & I. Leite (Eds.), *Ensino da Leitura e da Escrita Baseado em Evidências* (pp. 119-131). Fundação Belmiro de Azevedo.
- Cruz, V. (2020). *Do aprender a ler ao ler para aprender*. PACTOR.
- Delgado, P. (s/d). *Livros e Hábitos de Leitura – o papel da Biblioteca Escolar na formação de leitores!*. Direção-Geral da Educação.

- Dicionário da Língua Portuguesa. Academia das Ciências de Lisboa. (s.d.). *Leitura*.
<https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=leitura>
- Direção Geral da Educação. (s.d.). *APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS*.
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/Consulta_Publica/1_ciclo/
- Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. (s.d.). *Promoção da Leitura*.
<http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/promocaoLeitura/Paginas/Promo%C3%A7%C3%A3odaLeitura.aspx>
- Duarte, A. R. C. B. (2023). *Educação Financeira no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Um estudo com alunos do 4.º ano de escolaridade*. [Dissertação de Mestrado, ISEC Lisboa]. RCAAP.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/49587/1/Ana%20Rita%20Duarte.pdf>
- Duarte, A.; Nunes, A.; Reboredo, A.; Vasconcelos, A.; Mota, M.; Cabral, M.; Rodrigues, M. (2023) PIRLS 2021, Relatório Nacional. IAVE. https://iave.pt/wp-content/uploads/2023/05/PIRLS2021_RelatorioNacional.pdf
- Fernandes, S. P. D. (2016). *Métodos de ensino da leitura e da escrita* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências] Repositório Institucional do ISEC.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/20603/1/Relat%c3%b3rio%20Final%20de%20Mestrado%20-%20vers%c3%a3o%20definitiva.pdf>
- Ferreira, E. (2015). *Motivar para a Leitura: Estratégias de Intervenção Pedagógica na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de ciências da educação, Universidade dos Açores] Repositório Institucional da Universidade dos Açores.
<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3806/1/DissertMestradoEvaMariaMartinsFerreira2016.pdf>
- Fonseca, K. H. O. (2012) *Investigação-ação: uma metodologia para a prática e reflexão docente*. Revista Onis Ciência, Braga, V.1, Ano 1 Nº 2, setembro / dezembro 2012–ISSN 2182-598X <https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/2ED02-ARTIGO-KARLA.pdf>

- Fronteiras do Pensamento. (2017). *Mia Couto: O poder de contar e ouvir histórias*.
<https://www.fronteiras.com/leia/exibir/o-poder-de-contar-e-ouvir-historias>
- Galvão, A. L., & Silva, A. (2017). A motivação para a leitura na escola: contribuições do ensino de literatura. *Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS*, 18(3), 27–42.
[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52808/1/Galvão%20&%20Silva,%202017%20\(Motivacao%20%20-Leitura\).pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52808/1/Galvão%20&%20Silva,%202017%20(Motivacao%20%20-Leitura).pdf)
- Gambrell, L. B. (2011). Seven Rules Of Engagement: What's Most Important to Know About Motivation to Read. *The Reading Teacher*, 65(3), 172–178.
<https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/TRTR.01024>
- Gonçalves, M. (2023) *PODCASTS: Contributo da utilização do Podcasting para a promoção da leitura em voz alta*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências] Repositório Institucional do ISEC.
<http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/44789/1/Madalena%20Gon%c3%a7alves.pdf>
- Graue, M. E., & Walsh, D. J. (2003). *Investigação etnográfica com crianças: Teorias, métodos e ética*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Guthrie, J. T. (2004). *Motivating Reading Comprehension: Concept-Oriented Reading Instruction*. Taylor & Francis Group.
- Instituto SOMOS. (2022, julho 06). *Metodologias Ativas para o incentivo à leitura*. Instituto SOMOS. <https://www.institutosomos.org/metodologias-ativas-para-o-incentivo-a-leitura/>
- Jeffers, O. (2020) *O incrível rapaz que comia livros*. Orfeu Negro
- Jornal Expresso. (2018, abril 02). “Sempre gostei mais de livros do que brinquedos”: O depoimento de uma escritora que não esquece os contos da sua infância. Jornal Expresso. <https://expresso.pt/cultura/2018-04-02-Sempre-gostei-mais-de-livros-do-que-brinquedos-O-depoimento-de-uma-escritora-que-nao-esquece-os-contos-da-sua-infancia>

- Junior, E. B. Oliveira, G. S.; Santos, A. C. O; L. Schnekenberg, G. F. (2021) Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.44, p.36-51/2021
- Lopes, J., & Araújo, S. (s/d, consultado em 2024), *Como motivar os alunos para a leitura? Programa AaZ*. Iniciativa Educação,
- Marta, M. J. (2010). *Saber ler e ler para saber: a aquisição da leitura para melhor aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Letras, Universidade da Beira Interior] ProQuest <https://www.proquest.com/openview/e06ac523295e2d440d45e13ca02025eb/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>
- Martins, M. (2022). As bases neurobiológicas da leitura. In R. Alves & I. Leite (Eds.), *Ensino da Leitura e da Escrita Baseado em Evidências* (pp. 47-64). Fundação Belmiro de Azevedo.
- McCardle, P., & Chhabra, V. (Eds.). (2004). *The Voice of Evidence in Reading Research*. Brookes Publishing Company.
- Morais, J. (2012). *Criar Leitores. O ensino da leitura – para professores e encarregados de educação*. Livpsic.
- Moreira, I. (2014) *Motivação para a leitura*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Santa Maria, Instituto Superior Politécnico Gaya] Repositório Institucional do Instituto Superior de Gaya. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6477/1/RELATORIO_ildamoreira.pdf
- Nolen, S. B. (2007). Young Children's Motivation to Read and Write: Development in Social Contexts. *Cognition and Instruction*, 25(2-3), 219–270. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07370000701301174>
- Percival, T. (2022) *O mar viu*. Jacarandá Editora
- Plano Nacional de Leitura. (2027). *Quadro estratégico do Plano Nacional de Leitura 2027*. Ler + PNL. <https://www.pnl2027.gov.pt/np4EN/file/33/QE.pdf>
- Rede de Bibliotecas Escolares. (2020). *Orientações 2020.21 para a Organização de Bibliotecas*. <https://www.rbe.mec.pt/np4/file/698/orientacoes.pdf>

- Reis, P. (2011). Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente. In *Cadernos do CCAP-2*. Ministério da Educação.
- Reynolds, P. (2021) *O menino que colecionava palavras*. Presença
- Sadiku, L.M. (2015). The Importance of Four Skills Reading, Speaking, Writing, Listening in a Lesson Hour. *EJLS European Journal of Language and Literature Studies Articles*, 1, 29-31. <https://www.semanticscholar.org/paper/The-Importance-of-Four-Skills-Reading%2C-Speaking%2C-in-Sadiku/52d8307ecc426068c0a33c694e0f37e10396e7a6>
- Santos, E. S., Rossi, M., Rodrigues, E. F., Simões, L. R., Oliveira, V. M., Braun, P. D. L., Silva, N. G., Marcelino, J. A. R., Rodrigues, R. S., & Verdelho, S. A. A. (2022). The importance of school libraries for the development of reading practices. *Research, Society and Development*, 11(1), e47111125274. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25274>
- Senechal, M., & LeFevre, J.-A. (2002). Parental Involvement in the Development of Children's Reading Skill: A Five-Year Longitudinal Study. *Child Development*, 73(2), 445–460. <https://doi.org/10.1111/1467-8624.00417>
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Ministério da Educação. PNEP.
- Tarulli, L. (2014). Pleasure Reading. *Reference & User Services Quarterly*, 53(4), 296–299. <https://journals.ala.org/index.php/rusq/article/view/3828/4211>
- Unrau, N. J., & Quirk, M. (2014). Reading Motivation and Reading Engagement: Clarifying Commingled Conceptions. *Reading Psychology*, 35(3), 260–284. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02702711.2012.684426>
- Vale, A. P. (2020). *Aprendizagem da leitura e da escrita: Apreensão do princípio alfabético*. <https://ler.pnl2027.gov.pt/texto/aprendizagem-da-leitura-e-da-escrita-apreensao-do-principio-alfabetico>
- Viana, F. L., & Ribeiro, I. (2020). *Fluência e compreensão da leitura*. <https://ler.pnl2027.gov.pt/texto/compreensao-da-leitura>

Wigfield, A., Gladstone, J. R., & Turci, L. (2016). Beyond Cognition: Reading Motivation and Reading Comprehension. *Child Development Perspectives*, 10(3), 190–195.
<https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/cdep.12184>

Anexos

Anexo A – Questionário inicial

QUESTIONÁRIO INICIAL

Estratégias de motivação para a leitura

Caro aluno,

Este questionário é criado no âmbito da realização do estudo “Estratégias de motivação para a leitura”, realizado pela aluna Mariana Vicente, no âmbito da realização de um Relatório Final de Mestrado no Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC).

As tuas respostas sinceras são fundamentais para o sucesso deste estudo. Agradeço desde já, a tua participação livre no estudo e a colaboração neste trabalho.

Em nenhuma parte do trabalho será colocado o teu nome, ou as tuas informações pessoais.

Muito obrigada pela tua colaboração!

Pinta os seguintes emojis de acordo com a resposta à pergunta, sendo que a carinha feliz irá simbolizar a resposta “sim” e a carinha triste a resposta “não”.

- Gostas que te leiam histórias?



- Costumas pedir que te leiam histórias?



- A tua família costuma te contar histórias?



- Costumas ler livros?



- Tens muitos livros em casa?



- Os teus pais têm muitos livros deles em casa?



- Os teus pais costumam ler livros, jornais ou revistas?



- Já foste a uma biblioteca fora da escola?



- Costumas ir com a tua família a livrarias comprar livros?

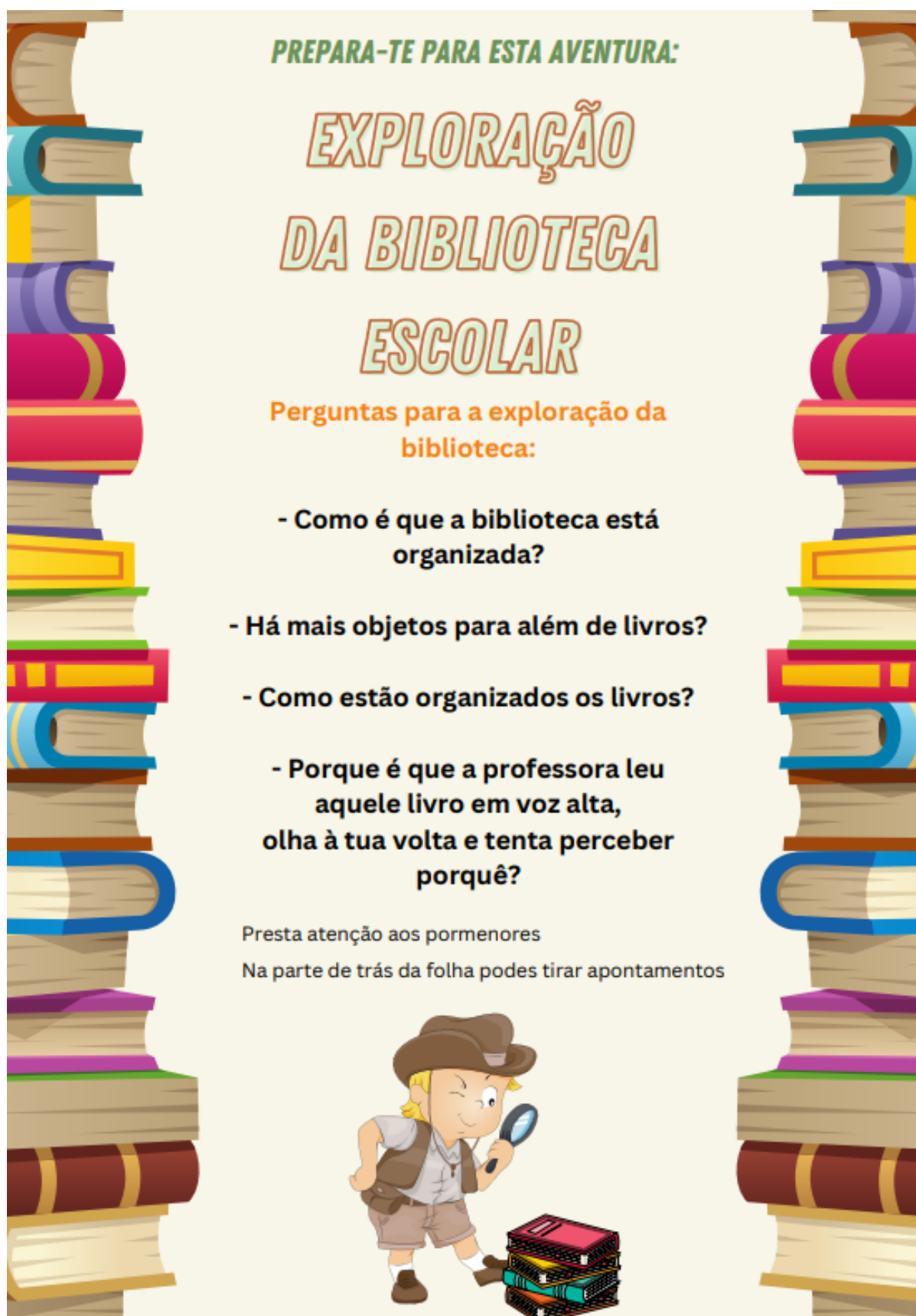


- Nas datas especiais costumavas receber livros como prendas?



- E quando és tu a pedir uma prenda, costumavas pedir livros?





Anexo C – Livros que marcam vidas

“Livros que Marcam Vidas”

Estratégias de motivação para a leitura

Caros alunos e famílias,

Esta atividade surge no âmbito da realização do estudo “Estratégias de motivação para a leitura”, realizado pela aluna Mariana Vicente, no âmbito da realização de um Relatório Final de Mestrado no Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC).

Nesta atividade será promovido o conhecimento do livro que mais marcou a vida de alguém, assim como o livro preferido do aluno.

Todas as respostas são valorizadas!

Em nenhuma parte do trabalho será colocado as vossas informações pessoais.

Muito grata pela vossa colaboração!

Livros que marcam vidas!

Questiona duas pessoas da tua família sobre o livro que mais as marcaram na vida, assim como uma pessoa que trabalhe cá na escola. Indica o seu grau de parentesco e a profissão que desempenha cá na escola. No final escreve o teu livro preferido!

Grau de parentesco: _____

Livro que mais marcou a sua vida: _____

Grau de parentesco: _____

Livro que mais marcou a sua vida: _____

Profissão desempenhada na escola: _____

Livro que mais marcou a sua vida: _____

E tu, qual o teu livro preferido?

Anexo D – Questionário Final

QUESTIONÁRIO FINAL

Estratégias de motivação para a leitura

Caro aluno,

Este questionário é criado no âmbito da realização do estudo “Estratégias de motivação para a leitura”, realizado pela aluna Mariana Vicente, no âmbito da realização de um Relatório Final de Mestrado no Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC).

As tuas respostas sinceras são fundamentais para o sucesso deste estudo. Agradeço desde já, a tua participação livre no estudo e a colaboração neste trabalho.

Em nenhuma parte do trabalho será colocado o teu nome, ou as tuas informações pessoais.

Muito obrigada pela tua colaboração!

Pinta os seguintes emojis de acordo com a resposta à pergunta, sendo que a carinha feliz irá simbolizar a resposta “sim” e a carinha triste a resposta “não”.

- Gostas que te leiam histórias?



- Costumas pedir que te leiam histórias?



- A tua família costuma te contar histórias?



- Tens lido mais, desde que respondeste ao questionário inicial?



- Tens mais livros em casa, desde que respondeste ao questionário inicial?



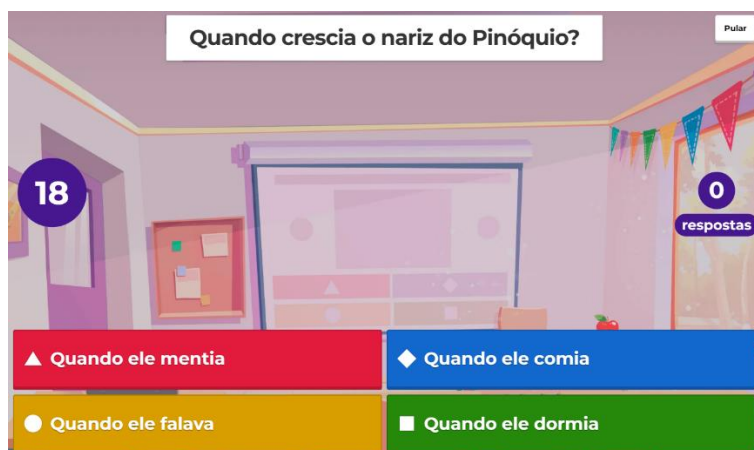
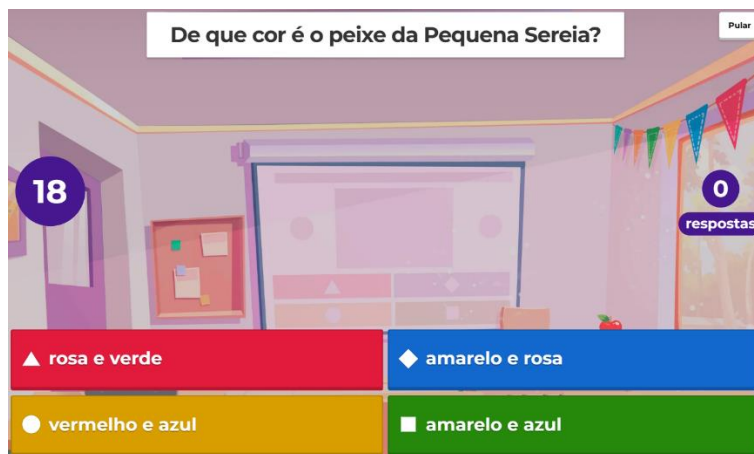
- Desde a última vez que respondeste a este questionário visitaste mais sítios com livros (bibliotecas, livrarias)?



- Desde a última vez que respondeste a este questionário adquiriste livros novos para tua casa?



Anexo E – Kahoot! Atividade 7



Em entrelaçados quem cortou o cabelo da Rapunzel?

Pular

18

0 respostas

▲ Rainha	◆ Bruxa
● Flynn	■ Rapunzel

Qual a cor do vestido da bela adormecida?

Pular

18

0 respostas

▲ rosa	◆ verde
● azul	■ amarelo

Qual a melhor amiga do Simba?

Pular

10

0 respostas

▲ Kiara	◆ Nala
● Safira	■ Sarabi



Anexo F – Parágrafos utilizados do livro *A montanha de livros mais alta do mundo*, de Rocio Bonilla

Lucas sabia que tinha nascido para voar. Passava horas a olhar para os pássaros e ficava perdido no rasto dos aviões, lá longe.

Mas Lucas não baixava os braços. A cada Natal, escrevia uma carta ao Pai Natal pedindo-lhe por favor, por favor, por favor, umas asas que voassem de verdade.

Quando fez anos, depois de soprar as velas do bolo e pedir o mesmo desejo de todos os aniversários anteriores, a sua mãe disse-lhe: - Há outras formas de voar, Lucas, e pousou-lhe um livro nas mãos.

A princípio, Lucas não percebeu, mas sentou-se no jardim e começou a ler sem demoras. E gostou tanto da história que a mãe lhe dera de presente que acabou de ler em três tempos.

Sem se dar conta, tinha o jardim cheio de livros. Fez uma pilha, sentou-se em cima dela e pediu mais.

Assim, a sua montanha de livros crescia e crescia e, de repente, Lucas deixou-se ficar em cima dela, e não descia nem sequer para comer ou dormir.

E um dia, de repente... percebeu o que a sua mãe quisera dizer! Que, embora não conseguisse voar, a sua imaginação fazia-o por ele. De facto, estivera sempre nas nuvens desde o primeiro livro que lera. E, nesse momento, tentou descer da sua montanha de livros para contar à mãe. Mas...como? E então a sua imaginação deu-lhe as asas... mais uma vez.